



RELATÓRIO LEITURA TÉCNICA LEITURA SOCIAL



INSTITUIÇÃO PROPONENTE:

Prefeitura Municipal de Uruçuca

CNPJ: 14.160.378/0001-67

Rua P SN Bairro Everaldo Góes – Uruçuca-BA CEP: 45.680-000

Prefeito: Moacyr Leite Junior

E-mail: moacyrleite@hotmail.com

Celular: +55 71 99994-2463

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS:

Prefeitura Municipal de Uruçuca

Volney de Souza Fernandes - Secretário executivo

Claudia Paulina Cruz – Diretoria de Meio Ambiente

Luiz Freitas – Engenheiro Civil

Daniel Dórea Vasconcelos Cabral – Assessor secretaria executiva

Consultores:

Beatriz Goulart – Arquiteta

Cinira de Araújo Farias Fernandes – colaboradora Instituto Federal Baiano

Kaique Brito – Geografo

Realização



Apoio



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
METODOLOGIA	6
ATIVIDADES REALIZADAS	10
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	10
Comitê Gestor	11
Atividades Pré Revisão do Plano Diretor	11
Capacitação	12
Plataforma Online	14
Formulário Físico	15
Sistematização	15
RESULTADOS COLETADOS	17
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	17
Dinâmica Populacional	18
Domicílios	24
ASPECTOS FÍSICOS - AMBIENTAIS	30
Climatologia e Balanço Hídrico	30
Recursos Hídricos	32
Unidades Ambientais	37
Uso da Terra	41
Áreas de Pesca	45
Unidades de Conservação	47
Fauna Marinha – Quelônios e Cetáceos	49
Sensibilidade do Litoral	53
Mudanças Climáticas – Aumento no Nível dos Oceanos	56
ANÁLISE DA LEITURA TÉCNICA E LEITURA SOCIAL DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	58
Aspectos gerais abordados pelas crianças e jovens	62
Aspectos de Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Públicos, Educação, Saúde, Social, Esporte, Lazer, Cultura e Turismo	64
QUADRO RESUMO DOS PONTOS DE ATENÇÃO RELATADOS NAS ESCUTAS	78
REFERÊNCIAS	85

Lista de Figuras

Figura 1: Logomarca da Revisão do Plano Diretor.....	10
Figura 2: Página oficial do site e Instagram da Prefeitura de Uruçuca.....	11
Figura 3: Porcentagem de pessoas que responderam ao formulário online por bairro.....	14
Figura 4: Porcentagem de pessoas que responderam ao formulário online por tempo de residência em Serra Grande.....	14
Figura 5: Temas Prioritários.....	16
Figura 6: Evolução da população da Vila de Serra Grande.....	19
Figura 7: Comparativo populacional entre Uruçuca e Serra Grande em 22 anos.	20
Figura 8: Bairros/localidades e os valores de população por setor censitário.....	23
Figura 9: Evolução dos domicílios em Serra-Grande.....	24
Figura 10: Bairros/localidades e o número de domicílios	26
Figura 11: Mancha de concentração (densidade) para os domicílios.	27
Figura 12: População de Serra Grande em 2032.....	29
Figura 13: Climatologia para o distrito de Serra Grande (SEI, 1998).....	30
Figura 14: Balanço Hídrico para o distrito de Serra Grande.....	31
Figura 15: Bacia Hidrográfica do rio Pancadinha-BHRP.....	32
Figura 16: Uso da água no rio Pancadinha. Fonte: Santos, (2016).	33
Figura 17: Área de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuipinho.	34
Figura 18: Métricas da párea de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuipinho.	35
Figura 19: A) Foz do rio Sargi; B) Foz dos rios Tijuípe e Tijuipinho.....	36
Figura 20: Declividade para o distrito de Serra Grande	39
Figura 21: Geomorfologia para o distrito de Serra Grande.. Erro! Indicador não definido.	
Figura 22: Uso da terra para o distrito de Serra Grande	42

Figura 23: Vista aérea da Vila de Serra Grande. Fonte: Costahiperlink.	44
Figura 24: Locais de pesca no Distrito de Serra Grande.	46
Figura 25: Unidades de Conservação Serra Grande e Entorno.	48
Figura 26:A) tartaruga comum; B) Tartaruga-cabeçuda; C) filhote de tartaruga em praia de Ilhéus; D) tartaruga-de-pente.	49
Figura 27: Cetáceos: A) Ilhéus; B) Norte de Ilhéus. Fonte: Seminara et al (2019).	51
Figura 28: Faixas de proximidade de avistamentos de cetáceos no litoral baiano; as cores mais intensas representam a frequência mais comum. Acesso aos dados do projeto “Baleias na Serra”: linkbaleias	51
Figura 29: Registros de avistamentos de baleias e locais de desovas de quelônios.	52
Figura 30: Classes do ISL; quanto maior o ISL, mais sensível é o litoral.	53
Figura 31: ISL para o litoral do distrito de Serra Grande.	55
Figura 32: Modelagem de aumento no nível do mar no Sargi.	57
Figura 33: Modelagem de aumento no nível do mar na barra do Tijuípe...57	

Lista de Tabelas

Tabela 1: Relação das escutas presenciais.	13
Tabela 2: Bairros e localidades por setor censitário.	21
Tabela 3: Classes de uso da terra para o Distrito de Serra Grande.	33
Tabela 4: Área das unidades de conservação.	48

APRESENTAÇÃO

Serra Grande, distrito de Uruçuca, localizado na Costa do Cacau, no sul da Bahia, destaca-se por sua relevância ambiental e turística. Com um crescimento acelerado nos últimos anos, a vila enfrenta desafios urbanos que exigem planejamento estratégico para garantir o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população.

Atualmente, Serra Grande conta com um Plano Diretor aprovado pela Lei Complementar nº 006, de 16 de dezembro de 2011. No entanto, a necessidade de revisão tornou-se evidente diante da intensificação da especulação imobiliária, do crescimento populacional e dos impactos socioambientais decorrentes. O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) estabelece diretrizes para a política urbana no Brasil, tornando essa atualização fundamental para equilibrar desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental.

O distrito está inserido em uma região estratégica entre Ilhéus e Itacaré e abrange Áreas de Proteção Ambiental (APA), como Lagoa Encantada e Itacaré-Serra Grande, além do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), que abriga uma das maiores biodiversidades arbóreas do mundo. Esse contexto reforça a importância de um ordenamento territorial que respeite os recursos naturais e promova um crescimento sustentável.

Diante desse cenário, a revisão do Plano Diretor de Serra Grande está sendo conduzida a partir de análises técnicas e da escuta comunitária, garantindo um planejamento urbano participativo e alinhado às necessidades locais.

A Leitura Técnica consiste no levantamento detalhado de dados sobre aspectos físicos, econômicos, sociais e ambientais, fornecendo uma base concreta para a formulação de diretrizes e estratégias territoriais. Já a Leitura Social é essencial para incluir a população no processo decisório, promovendo escutas, audiências e diálogos abertos para identificar desafios, demandas e aspirações dos moradores.

Com a combinação da análise técnica e da participação popular, Serra Grande poderá construir um novo Plano Diretor, que concilie crescimento urbano, preservação ambiental e qualidade de vida, garantindo um futuro equilibrado para as próximas gerações, promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

METODOLOGIA

Segundo as diretrizes do Guia para Elaboração de Plano Diretor Participativo do Ministério das Cidades, a primeira etapa para a revisão de um Plano Diretor consiste na análise detalhada da realidade do território. Esse processo tem como objetivo compreender a situação atual da vila de Serra Grande, tanto em sua área urbana quanto rural, identificando seus principais desafios e potenciais de desenvolvimento.

Para isso, a leitura da cidade deve ocorrer em duas perspectivas complementares: a leitura técnica e a leitura social.

- **Leitura Técnica:** envolve a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos sobre diversos aspectos relevantes do município, como infraestrutura, habitação, meio ambiente, economia e serviços públicos. Esse levantamento permite uma visão objetiva da realidade local.
- **Leitura Social:** fundamenta-se na percepção da população sobre o território, incorporando diferentes experiências e vivências dos diversos grupos sociais que compõem a comunidade. A participação ativa dos moradores é essencial para compreender as demandas reais e os conflitos existentes, garantindo que as decisões futuras atendam às necessidades coletivas.

A combinação dessas abordagens possibilita uma visão ampla e aprofundada do município, permitindo que a revisão do Plano Diretor de Serra Grande seja construída de forma democrática e alinhada ao bem-estar da população.

O objetivo central desta análise é proporcionar uma visão abrangente da vila de Serra Grande – Uruçuca, considerando as duas abordagens complementares: a leitura técnica e a leitura social, sendo que a integração dessas perspectivas permitirá um entendimento mais completo da realidade do distrito, orientando a revisão do Plano Diretor de forma participativa e alinhada às necessidades coletivas.

Assim o levantamento de dados técnicos e informações municipais, são apresentados como as informações referentes a:

- Aspectos Socioeconômicos
- Aspectos Físicos-Territoriais e Ambientais

- Temáticas Setoriais: Mobilidade, Educação, Saúde, Social, Cultura, Turismo, Meio ambiente, aspectos institucionais, ordenamento e dinâmica urbana

Para caracterização dos aspectos físico-territoriais, ambientais e socioeconômicos as bases cartográficas foram disponibilizadas por instituições governamentais em nível de estado e federação. Estas informações constituem diversos mapeamentos geográficos vetoriais e matriciais produzidos a partir de diferentes escalas, sendo dados de cartas topográficas, radar, cartas vetoriais, cartas sinópticas, além de levantamentos e estudos científicos experimentais em *in situ* em determinadas unidades amostrais, como estudos de uso da terra (Silva 2021), estudos sobre o litoral na região de Serra Grande (CAMPOS *et al.* 2018), estudos sobre a economia de Serra Grande e Uruçuca (ARTAZA e SCHIAVETTI, 2007; BURDA e SCHIAVETTI, 2008), dentre outros.

Parte dessa etapa da leitura técnica, que necessita da produção de mapas, consiste em visualizar os dados através de representações cartográficas; assim sendo, foram representados (ou importados, na linguagem computacional) a maioria dos dados utilizando arquivos *shapefiles* (extensão .shp) em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG's).

Aqui, é necessário frisar que todos os dados geográficos são acompanhados de descrições que são chamadas de “camadas ou tabela de atributos”; isso significa que cada elemento representado na paisagem cartográfica traz consigo uma informação que explica sua ocorrência. Como exemplo, ao clicar em classes de uso da terra ou geologia, qualquer SIG automaticamente descreve as propriedades daquela área como classe de vegetação (no caso do uso da terra) e tipo litológico (no caso da geologia). Em relação a dados matriciais, a exemplo de um modelo digital de elevação (DEM), esses atributos são descritos através de diferentes valores por pixel de imagem.

Foram recortadas para a área de estudo, que são os limites do Distrito de Serra Grande, as seguintes informações:

- Base cartográfica contínua de hidrografia do Brasil na escala de 1:250.000 oriunda do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Base Ortocodificada das sub-bacias hidrográficas do Brasil na escala de 1:1.000.000 com alta precisão e qualidade topológica;
- Dados de estações pluviométricas e fluviométricas oriundos da Agência Nacional de Águas – ANA e do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET;
- Mapas de classificação climática com a tipologia Köppen produzidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI;

- Consulta a mapas de Cobertura Vegetal, Pedologia, Geologia e Geomorfologia do IBGE em escala de 1:250.000 (folhas SD23, oriundas do recorte geográfico do Mapeamento Topográfico Sistemático Terrestre do Brasil na escala 1:1.000.000), sendo os mesmos ajustados para a área de estudo (carta de Ilhéus);
- Mapas de Hidrogeologia na escala de 1:1.000.000 da Companhia Brasileira de Pesquisa em Recursos Minerais (CPRM) e na escala de 1:250.000 do IBGE;
- Base Georreferenciada das Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO);
- BaseMap com paisagem marinha (em formato de imagem georreferenciada) disponibilizada pelo Earth Explorer;
- Limites Municipais da Bahia (disponibilizado pelo IBGE);
- Modelo Digital de Elevação (MDE) ALOS PALSAR de 12,5 m;
- Imagem Sentinel 2A para visualização da paisagem local.
- Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB Carta Geológica de Itabuna 1: 100.000, 1991, Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais;
- Geologia do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia - SME/UFBA - 1980;
- Geologia da Bahia - Mapa Geológico do Estado da Bahia – CPRM - 2006.

A leitura social foi conduzida por meio de escutas comunitárias realizadas em Serra Grande no período de 01 de abril a 30 de setembro de 2024, buscando garantir a participação ativa da população no processo de revisão do Plano Diretor. Essa abordagem permitiu identificar as percepções, demandas e expectativas dos moradores em relação ao desenvolvimento do distrito, promovendo um planejamento urbano mais democrático e alinhado à realidade local.

As escutas foram organizadas em diferentes etapas, com metodologias diversificadas para ampliar o alcance da participação social:

- Reuniões Comunitárias: encontros presenciais abertos à população, nos diferentes bairros da Vila, escolas, grupos sociais, onde os moradores puderam expressar suas preocupações, relatar desafios enfrentados e sugerir soluções para o crescimento sustentável de Serra Grande.
- Entrevistas com Lideranças Locais: diálogos com representantes de associações comunitárias, conselhos, comerciantes, educadores, ambientalistas e outros atores-chave, possibilitando um entendimento mais amplo das dinâmicas socioeconômicas e territoriais.

- Formulário Online: aplicação de formulários para coleta de informações sobre a percepção da população em relação aos desafios e oportunidades do território e propostas para o novo Plano Diretor.
- Escuta com crianças e jovens nas escolas e grupos de formação de liderança.

Os resultados obtidos a partir das leituras social e técnica foram apresentados à comunidade em uma devolutiva pública ocorrida em 28/11/2024, garantindo a transparência e a participação ativa no processo de revisão do Plano Diretor. Durante o evento, os dados levantados foram expostos e discutidos, permitindo que os moradores analisassem as informações, fizessem sugestões e contribuíssem para eventuais ajustes. Esse momento de validação assegurou que as diretrizes formuladas refletissem, de maneira fiel, as demandas e expectativas da população, fortalecendo a construção de um plano verdadeiramente participativo e alinhado à realidade local.

A metodologia adotada garantiu que diferentes vozes e perspectivas fossem consideradas, fortalecendo o caráter participativo da revisão do Plano Diretor. A partir das contribuições levantadas, foi possível identificar os principais desafios urbanos e ambientais de Serra Grande, além de orientar diretrizes que atendam às necessidades da comunidade, equilibrando desenvolvimento e preservação.



Escuta Associação de Pescadores 06/04/2024

ATIVIDADES REALIZADAS

Comunicação e Mobilização Social

No processo de revisão do Plano Diretor, a comunicação e a mobilização social desempenham papéis fundamentais, assegurando que todos os segmentos da sociedade tenham voz e participação ativa.

Nesse sentido, para as atividades da revisão do Plano Diretor, foi elaborada uma identidade visual específica:

Figura 1: Logomarca da Revisão do Plano Diretor.

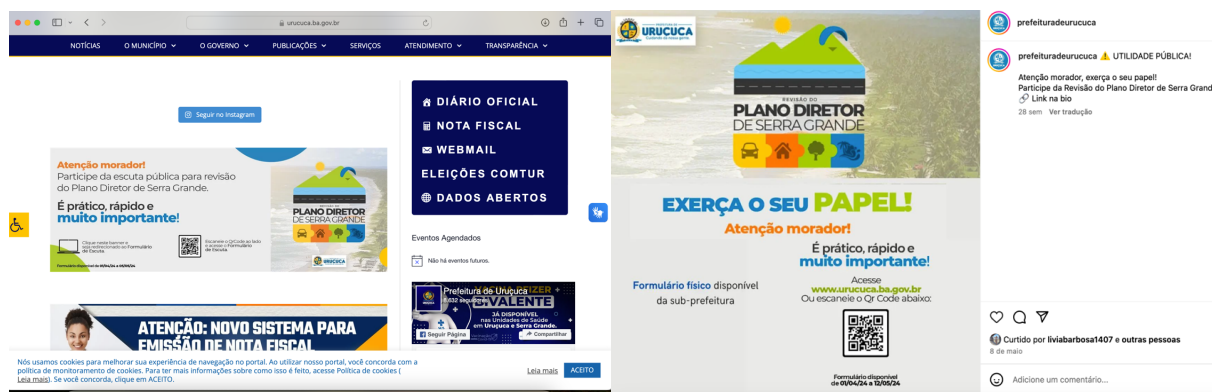


Para divulgação das atividades referentes à Revisão do Plano Diretor foi disponibilizado um espaço fixo na página inicial do site da Prefeitura Municipal de Uruçuca com seus respectivos registros.

Da mesma forma, no perfil oficial da Prefeitura (<https://urucuca.ba.gov.br/>) no Instagram (@prefeitaurucuca) informa sobre as atividades que envolvem a Revisão do Plano Diretor, ainda em curso.

As imagens abaixo, extraídas do site e do perfil no Instagram da Prefeitura, comprovam as informações publicadas no portal oficial.

Figura 2: Página oficial do site e Instagram da Prefeitura de Uruçuca



Comitê Gestor

A publicação do Comitê Gestor do Plano Diretor representa um passo fundamental para garantir a transparência e a participação social no processo de revisão do plano. Composto por membros do poder público e da sociedade civil, o comitê tem a responsabilidade de acompanhar, debater e contribuir para a construção de diretrizes que atendam às necessidades locais. Sua formação ocorreu a partir do convite às instituições da sociedade civil, assegurando a representatividade de diferentes setores da comunidade.

DECRETO Nº 969 de 04 de março de 2024. "Institui o grupo de trabalho denominado Comissão para Revisão do Plano Diretor do Povoado de Serra Grande-Uruçuca/BA, atendendo à Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade."

Atividades Pré Revisão do Plano Diretor

Reunião de apresentação da proposta de início das ações para atualização do Plano Diretor de Serra Grande, por meio de ofício as Instituições listadas abaixo:

Dia: 23/05/2023 Horário: 19: horas Local: Casa Azul - Serra Grande

Responsável pela reunião:

- Prefeitura Municipal de Uruçuca – Gabinete Prefeito, e participação das equipes Secretaria Executiva: Volney Fernandes; Diretoria Ambiental: Claudia Pereira Cruz; Tributos: Luiz Freitas.

Forma de Divulgação:

- Ofício às instituições abaixo identificadas como convidadas. A dinâmica de instituições da sociedade civil em Serra Grande é grande, por isso também foi divulgado CARD em redes sociais locais (WhatsApp – grupos de conselhos diversos, moradores...).

Presença: 15 instituições.

Casa da Irmandade, ASMOBAN, OAB, Associação dos Pequenos Produtores de Serra Grande, Instituto Etno, Instituto Arapyau, Tabôa, Movimento Mecenas da Vida, MIBELON, Empresários independentes do trade hoteleiro de Serra Grande, Studio Trevo, PESC, Revista Serra Grande, Associação Cultural, Vila Uiraporan.

Encaminhamentos de início da realização da escuta do Plano Diretor:

Viabilizar a realização das escutas do Plano Diretor com o apoio das instituições locais. Assim foram encaminhados ofícios às instituições da sociedade civil, solicitando a indicação de dois representantes para participarem da capacitação, a ser ofertada pelo IF Baiano de um Curso de Formação Continuada em metodologias participativas para a escuta comunitária. E logo depois iniciar o processo de escuta.

Capacitação

A capacitação oferecida pelo IF Baiano foi realizada nos dias 17, 18, 21 e 23 de setembro de 2023, contando com a inscrição de 34 participantes de diversas instituições. No entanto, ao longo dos quatro dias de treinamento, 67 pessoas estiveram presentes em diferentes momentos. Dentre elas, apenas 17 participantes atingiram mais de 75% de presença, tornando-se aptos a integrar o processo.

No dia 07 de fevereiro de 2024, os participantes foram convocados por meio de ofícios enviados às instituições, além de convites via e-mail e grupos de comunicação para uma reunião com todos os participantes da capacitação para dar início às escutas de campo. O encontro contou com a presença de 22 pessoas, entre as quais alguns membros manifestaram a decisão de não seguir no processo devido a motivos pessoais.

A escuta comunitária foi realizada com ampla divulgação nos canais oficiais da Prefeitura, em grupos de WhatsApp e convite porta a porta, garantindo que a população estivesse informada e pudesse participar ativamente do processo. Todo o processo foi coordenado pela equipe técnica do Grupo Gestor, assegurando que as discussões fossem conduzidas de forma organizada e alinhadas aos objetivos da revisão do Plano Diretor.

A escuta realizada com jovens e crianças das escolas foi coordenada por Beatriz Goulart, na Escola Municipal Elies Haum, Escola Estadual e o Grupo de Formação de Lideranças Comunitárias. A metodologia utilizada foi com apoio dos professores utilizando metodologias participativas, por meio de ferramentas como “me agrada, me incomoda, desejo”, desenhos, diálogos em grupo.

Tabela 1: Relação das escutas presenciais

SEGMENTO/BAIRRO	LOCAL	DATA	TOTAL
Empresários	Casa Azul	03/04	12
Associações Culturais	Casa Azul	04/04	22
ASMOVISA/Pé de Serra	Restaurante	05/04	8
Associação Pescadores	Casa Azul	06/04	13
Ecovila I e II	A definir	07/04	22
Empresários	Online	11/04	6
Estrada da Tibina	Faz. São Francisco	12/04	4
Vila das Flores/ Manoel Ferreira/Uiraporan	Casa Azul	12/04	8
Gavião - Associação	Restaurante Gavião	13/04	11
Organizações do 3º. Setor	Prefeitura	18/04	18
Centro/Represa	Rodolfo	18/04	12
Estrada Parque / Conduru	A definir	20/04	14
Bairro Novo- ASMOBAN	A definir local	25/04	22
Secretários/Gabinete/vereadores	Prefeitura Ur	23/04	15
Empresários	Online	02/05	4
Crianças /Adolescentes	Escolas	01/06 a 30/09	185
Total de pessoas nas escutas presenciais			376

Plataforma Online

Para ampliar a participação da comunidade no processo de escuta do Plano Diretor, foi elaborado um formulário online no Google Forms. Disponível para preenchimento no período de 01 de abril a 12 de maio de 2024. A ferramenta permitiu que os moradores registrassem suas percepções, demandas e sugestões de forma acessível e prática. Ao todo, 145 formulários foram preenchidos, contribuindo significativamente para a construção de um diagnóstico mais abrangente e representativo do território.

Figura 3: Porcentagem de pessoas que responderam ao formulário online por bairro.

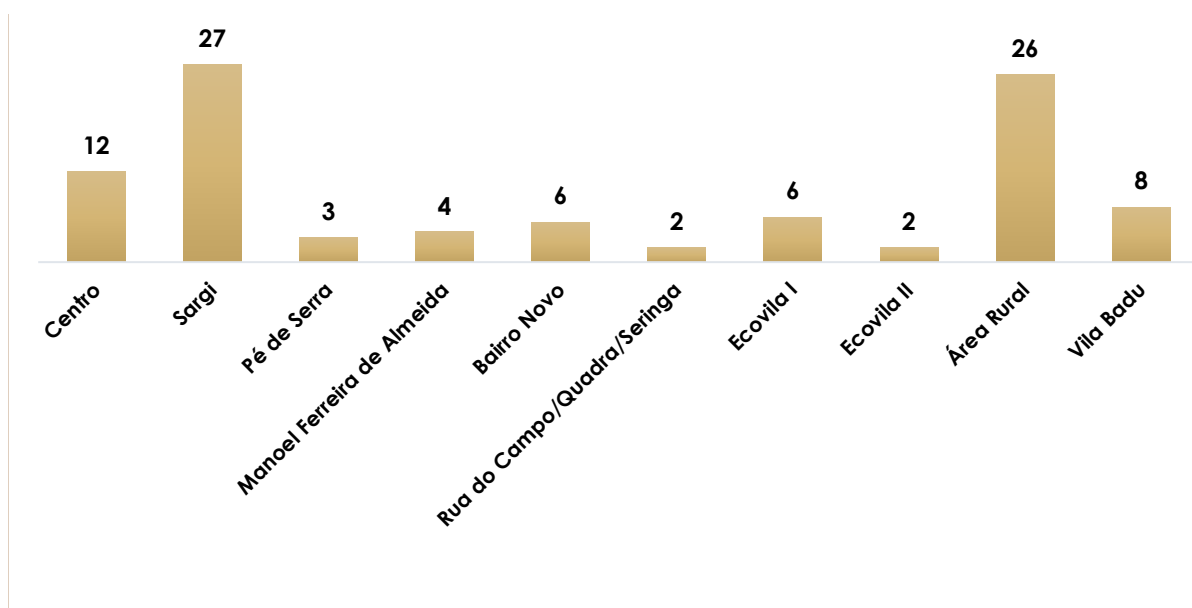
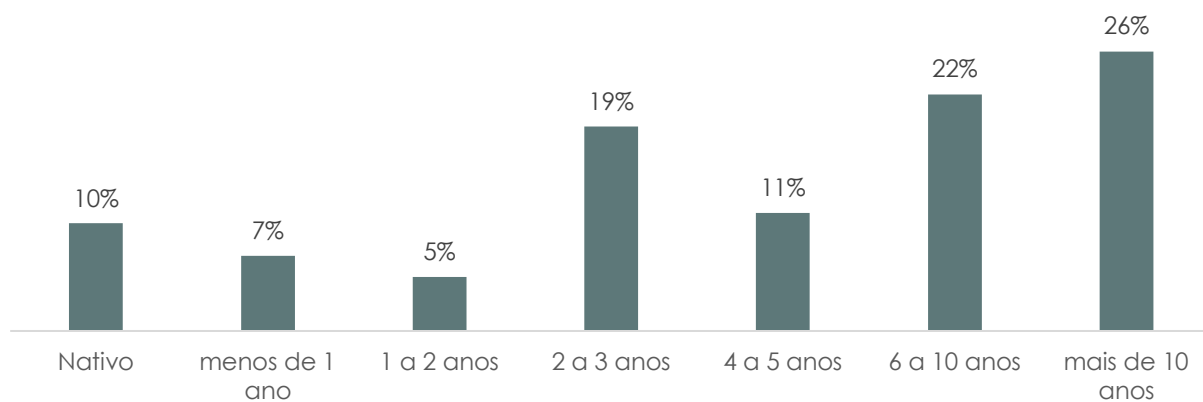


Figura 4: Porcentagem de pessoas que responderam ao formulário online por tempo de residência em Serra Grande.



Formulário Físico

Para garantir a inclusão e ampliar o acesso à participação da comunidade no processo de escuta do Plano Diretor, um formulário físico também foi disponibilizado na Subprefeitura e durante as escutas presenciais, para que as pessoas levassem para casa e preenchessem com outras pessoas. Essa iniciativa permitiu que moradores sem acesso à internet pudessem preencher o questionário, assegurando que suas contribuições fossem registradas.

Nesta modalidade foram recebidos 5 formulários.

Sistematização

Para a análise dos dados qualitativos coletados nos formulários e oficinas presenciais, as respostas foram organizadas por meio de tabulação, listando os principais pontos e separando-os conforme os eixos e categorias. Essa sistematização seguiu as diretrizes do Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), garantindo que as informações fossem classificadas de maneira estruturada e coerente com o planejamento urbano.

Por se tratar de uma leitura social, todas as respostas foram consideradas na tabulação, independentemente de sua relação direta com as atribuições de um Plano Diretor. As informações fornecidas pela população, seja por meio dos questionários ou das oficinas comunitárias, possibilitaram um diagnóstico detalhado das potencialidades e desafios do município. Essa abordagem permitiu classificar as principais demandas e percepções dos participantes, facilitando a interpretação dos dados e possibilitando um cruzamento posterior com as informações da Leitura Técnica.

Todas as contribuições foram analisadas e organizadas em uma síntese das informações da escuta comunitária. Diferente dos resultados individuais dos formulários e questionários, que identificaram categorias predominantes, a síntese e o mapa temático apresentaram os apontamentos da comunidade de forma condensada. Assim, as potencialidades e oportunidades de melhoria foram destacados, proporcionando uma visão clara e direta da percepção da população sobre o território.



Figura 5: Temas Prioritários

Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Saneamento	Saneamento Ambiental	Desenvolvimento Econômico	Desenvolvimento Rural e Urbano
	Qualidade Urbana e Ambiental		Turismo
	Meio Ambiente		Comércio
	Resíduos Sólidos		Serviços
	Licenciamento urbanístico e Ambiental		Indústria
	Áreas de Preservação		Pesca
	manguezais e restingas		Agricultura
	Áreas de risco Ambiental e climático		Área Urbana e de Expansão Urbana
Desenvolvimento Social, Vida em Comunidade	Equipamentos e Serviços Públicos	Ordenamento Territorial	Dinâmica Imobiliária
	Educação		Uso de solo
	Saúde		Regularização Fundiária Urbana
	Assistência Social		Áreas de Risco
	habitação		Gestão Democrática
	Segurança		Participação Popular
	Patrimônio Cultural	Gerenciamento Costeiro	
	Esporte e Lazer	Mobilidade e Acessos	Caminhos e acessos
	Cultura		Mobilidade
	Proteção dos Direitos das Mulheres, dos povos e Comunidades Tradicionais		Acessibilidade
	Cicloviária		



Escuta Associação Ecovila 07/04/2024

RESULTADOS COLETADOS

Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos têm como objetivo contribuir para a revisão do Plano Diretor Participativo de Serra Grande - Uruçuca, através de três temáticas abrangentes: [1] dinâmica populacional, [2] dinâmica econômica e [3] finanças públicas. A temática econômica engloba a análise do Produto Interno Bruto (PIB), a composição setorial, os estabelecimentos econômicos e o mercado de trabalho.

A análise da dinâmica populacional, no que tange ao entendimento da relação comunidade/economia nessa leitura técnica, tem como objetivo observar o crescimento demográfico da Vila de Serra Grande e das demais localidades de seu entorno. Sabe-se que há um crescimento linear, ainda que em taxas pouco expressivas, da população que habita os bairros de Serra Grande. Nas últimas duas décadas (2000 a 2022), foi possível observar a chegada de diversos empreendimentos, domicílios, e demais elementos urbanos que embasam o crescimento da Vila de Serra Grande em função não apenas do seu potencial turístico/econômico, mas também atraindo pessoas em função dos serviços públicos hoje encontrados na vila.

A dinâmica econômica e as finanças públicas, na ótica espacial, devem fornecer um retrato atual da distribuição das empresas na vila, categorizando-as por tipologia, porte e setor de atuação. Além disso, o diagnóstico contribui para discussões por meio da classificação dos bairros, loteamentos e condomínios fora do perímetro urbano atual, usando um Índice de Desenvolvimento Econômico, o qual inclui as dimensões de Emprego e Empresas. Dentro dessa temática os dados relacionados a emprego medem a taxa de emprego formal assalariado, relacionando os empregos formais nos estabelecimentos econômicos com a população em idade produtiva (15 a 64 anos).

O diagnóstico do tema vulnerabilidade social é direcionado para embasar discussões sobre a redução da pobreza e das desigualdades sociais presentes em Serra Grande. A desigualdade influencia diferentes grupos e classes sociais, resultando em níveis distintos de renda, oportunidades e qualidade de vida. O Índice de Vulnerabilidade Social, estabelece uma classificação dos bairros baseada em duas dimensões: Pobreza e Assentamentos Precários Urbanos.

A dimensão Pobreza Extrema quantifica a proporção de famílias com renda familiar per capita até 1/4 do salário-mínimo. A dimensão Assentamentos Precários

Urbanos identifica domicílios agrupados como aglomerados subnormais nos bairros.

A análise das finanças públicas abrange aspectos selecionados das receitas e despesas orçamentárias da vila, com foco em três indicadores-chave para a contabilidade pública: dependência fiscal de recursos externos, investimento público e proporção das despesas com pessoal em relação à receita corrente líquida - este último em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Finalmente, apesar dos desafios, o levantamento buscou traçar cenários futuros para projetar a população e o número de domicílios entre 2023 e 2033. Essas projeções são normalmente elaboradas com base nas tendências observadas entre o passado e o presente, considerando fatores como pirâmide etária, taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade.

No caso específico de Serra Grande, essas projeções também consideram fatores ligados à estratégia de desenvolvimento econômico do Estado da Bahia e do município, como a instalação de projetos estruturais e empreendimentos que podem influenciar as taxas demográficas.

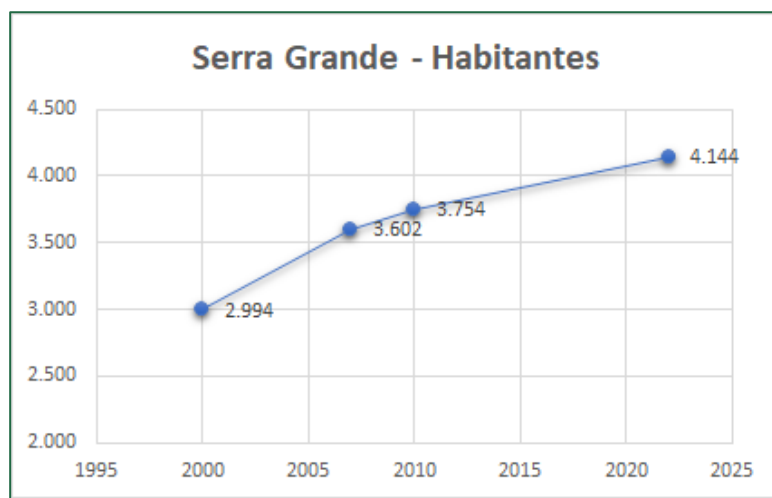
Dinâmica Populacional

Com base nas informações demográficas colhidas nos censos e nas estimativas populacionais oficiais publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observa-se que a vila de Serra Grande tem registrado taxas de variação populacional positivas desde o início da década de 2000, ano que se iniciou o levantamento de dados considerando o distrito de Serra Grande e a sede municipal.

Em dados brutos, a população saltou de 2.994 habitantes no ano 2000 para 4.144 habitantes em 2022 (ano do último censo); foram 1.150 habitantes, que corresponde a um crescimento de 38,4% em 22 anos. Em crescimento absoluto, a vila de Serra Grande nesse período recebeu cerca de 50 novos habitantes por ano (1,7% ao ano).

Segundo dados do estudo "Diagnostico de Serra Grande-Resultados" publicado em 2008 pelo Instituto Floresta Viva, entre os anos de 2000 e 2007 a taxa de crescimento anual da população da Vila de Serra Grande era de 2,41%. Entre os anos 2000 e 2007 foi quando o incremento populacional da vila de Serra Grande foi observado no entorno de 25% em 7 anos (3,5% ao ano); segundo os dados, durante o período a vila recebia cerca de 110 novos moradores por ano (Figura 6).

Figura 6: Evolução da população da Vila de Serra Grande



Este crescimento pode ser atribuído a diversos fatores socioeconômicos: segundo IFV (2008), novas oportunidades para população imigrante de zonas rurais surgiram, destacadamente, com o processo de desapropriação de famílias para a criação do Parque Estadual Serra do Conduru – PESC; a maioria dessas pessoas se instalaram em Serra Grande, e não na sede do município. Além disso, observa-se que no mesmo período, a partir dos anos de 1997/98, o crescimento de madeireiras, a geração de postos de trabalho oriundos da consolidação da rodovia BA 001 como rota de turismo e atividades derivadas, o que auxiliou na chegada de novos empreendimentos, produtos e serviços.

Atualmente também se descreve a disponibilidade de serviços públicos na vila como fator de retenção dos moradores e constituição de novas famílias. Como exemplos, atualmente já existe um prédio onde funciona a subprefeitura, uma nova instalação de um posto de saúde e a construção mais recentemente de uma escola em tempo integral.

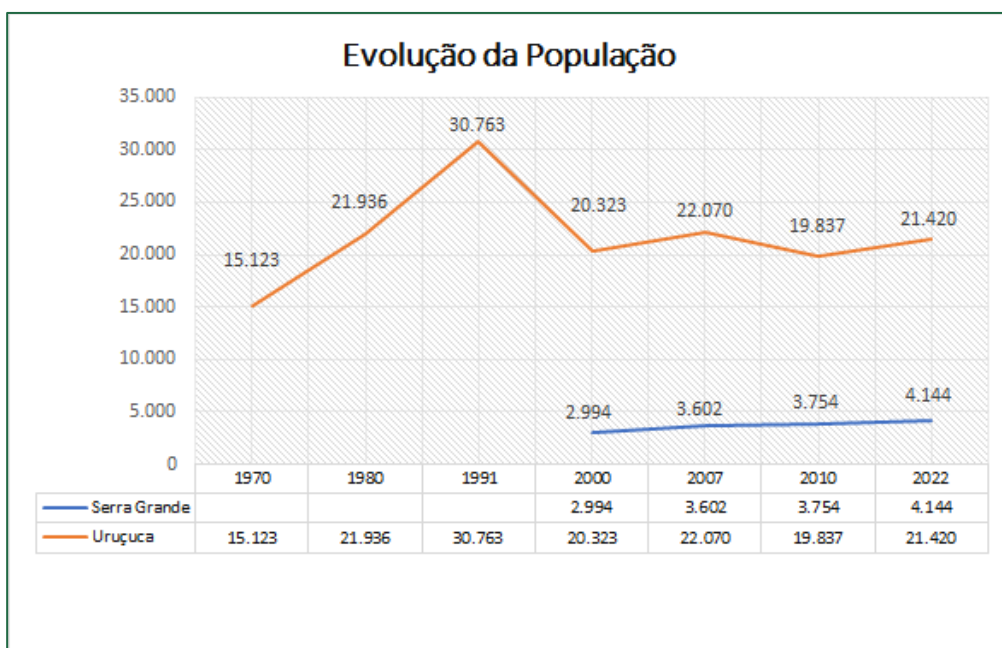
Segundo o estudo “Relações étnicas, migrações e eugenia: identidade e território em Serra Grande/BA” de autoria de Jesus (2021), após a criação do PESC, diversos imigrantes, como também cidadãos do sudeste do país com “elevado poder aquisitivo”, se instalaram em Serra Grande e fortalecem a presença de um “circuito financeiro”, ainda que baseado na sustentabilidade, que faz com que as oportunidades geradas pelos empreendimentos locais sejam fator de atração, ainda que em pequena escala, de novos moradores anualmente para a vila de Serra Grande.

Este mesmo estudo faz uma análise de que cerca de 90% dos habitantes que residem em Serra Grande são de pessoas com renda de até dois salários-mínimos,

ou seja, essa dinâmica contribui para formação de uma camada socioeconômica de pessoas que estão relacionadas aos trabalhos que compõem uma cadeia produtiva com menor nível de instrução e formação acadêmica. Isto é, nove em cada dez habitantes que chegam ao distrito de Serra Grande são pessoas de renda restrita.

A Figura 7 traz o crescimento de habitantes da vila comparado ao movimento populacional da sede do município, Uruçuca. De forma sintetizada, o gráfico demonstra que mesmo o município passando por variações entre crescimento e diminuição da população ao longo dos últimos 20 anos, a vila de Serra Grande e as localidades do seu entorno experimentaram um leve crescimento anual. Cabe frisar que, ainda que os dados sejam oficiais resultantes do último censo é muito comum por parte da mídia local o questionamento da fidelidade do levantamento desses dados considerando que atualmente o distrito de Serra Grande depende de uma paisagem muito mais incrementada geograficamente quando comparada a 20 anos atrás.

Figura 7: Comparativo populacional entre Uruçuca e Serra Grande em 22 anos



Para esta Leitura Técnica, a análise da população de Serra Grande em sua divisão por bairros/localidades foi discretizada considerando os limites dos bairros respectivos aos limites dos setores censitários delimitados pelo IBGE no último censo de 2022. Conforme essa lógica, são encontradas 15 localidades inseridas em 8 setores censitários (Tabela 2).

Tabela 2: Bairros e localidades por setor censitário.

Bairro/Localidade	Código do Setor Censitário
Centro Núcleo A	293270525000013
Centro Núcleo B	
Centro Núcleo C	
Manoel F. Almeida	293270525000001
Bairro Novo	293270525000016
Osmar Simões	
Tibina	293270525000003 e 293270525000017
Ecovila	
Jardins da Mata	293270525000002
Sargi	
Pé de Serra	
Vila de Badu	293270525000007
Zé Barriga	
Estrada do Conduru	
Comunidade Gavião	293270525000004

Os bairros Novo e Osmar Simões, que fazem parte do mesmo setor censitário, apresentam juntos um total de 1.298 habitantes; o Centro da vila, que é dividido em 3 núcleos (A, B e C) detém de 1.157 habitantes; se destacam também os bairros Manoel F. Almeida, com absolutos 689 habitantes, e Ecovila com 604 habitantes.

Para o total de 4.144 habitantes residentes em Serra Grande, os bairros Novo (31,3%) e o Centro (27,9%) apresentam cerca de 60% de toda a população.

Mesmo a maior parte da população de Serra Grande localizada na parte central da Vila, os bairros Ecovila e Vila Badu apresentaram leve crescimento urbano e incremento populacional. O Bairro Novo, adjacente à BA 001, tem se comportado geograficamente como um “vetor” de crescimento em relação a construção de novas habitações e empreendimentos diversos.

Cabe destacar também um crescimento de arruamentos e domicílios na planície praiana do distrito de Serra Grande: os bairros Sargi, Jardins da Mata e Pé de Serra apresentam em conjunto um total de 513 habitantes; esses bairros não são contabilizados dentro dos limites conurbados da Vila de Serra Grande, localizada na parte elevada do distrito.

Quando somados os habitantes aos 4.144 habitantes totais da Vila de Serra Grande, são 4.657 moradores no total, e os bairros mencionados correspondem a exatos 11% do total. Em 2010, segundo estudos de Souza Filho (2017), as localidades do Sargi e entorno, ainda em fase incipiente de consolidação urbana, apresentavam menos de 200 moradores, sendo a maior parte dos domicílios locais utilizados por população transeunte e sazonal, com maior fluxo de pessoas nos meses de verão (dezembro, janeiro e fevereiro).

No tópico a seguir, que traz os dados de domicílios, ainda se observa o mesmo cenário: muitos domicílios sem habitantes na localidade, que tem se fortalecido no eixo Ilhéus-Itacaré como também uma localidade de turismo de verão.

A densidade demográfica de Serra Grande é de 873,73 habitantes por quilômetro quadrado, considerando os limites dos bairros e das localidades que compõem a vila nesse estudo técnico; a área total dos limites 5,33 km². Para efeitos comparativos, os números para o município de Uruçuca são 41,99 hab/km², o Estado da Bahia com 25,04 hab/km².

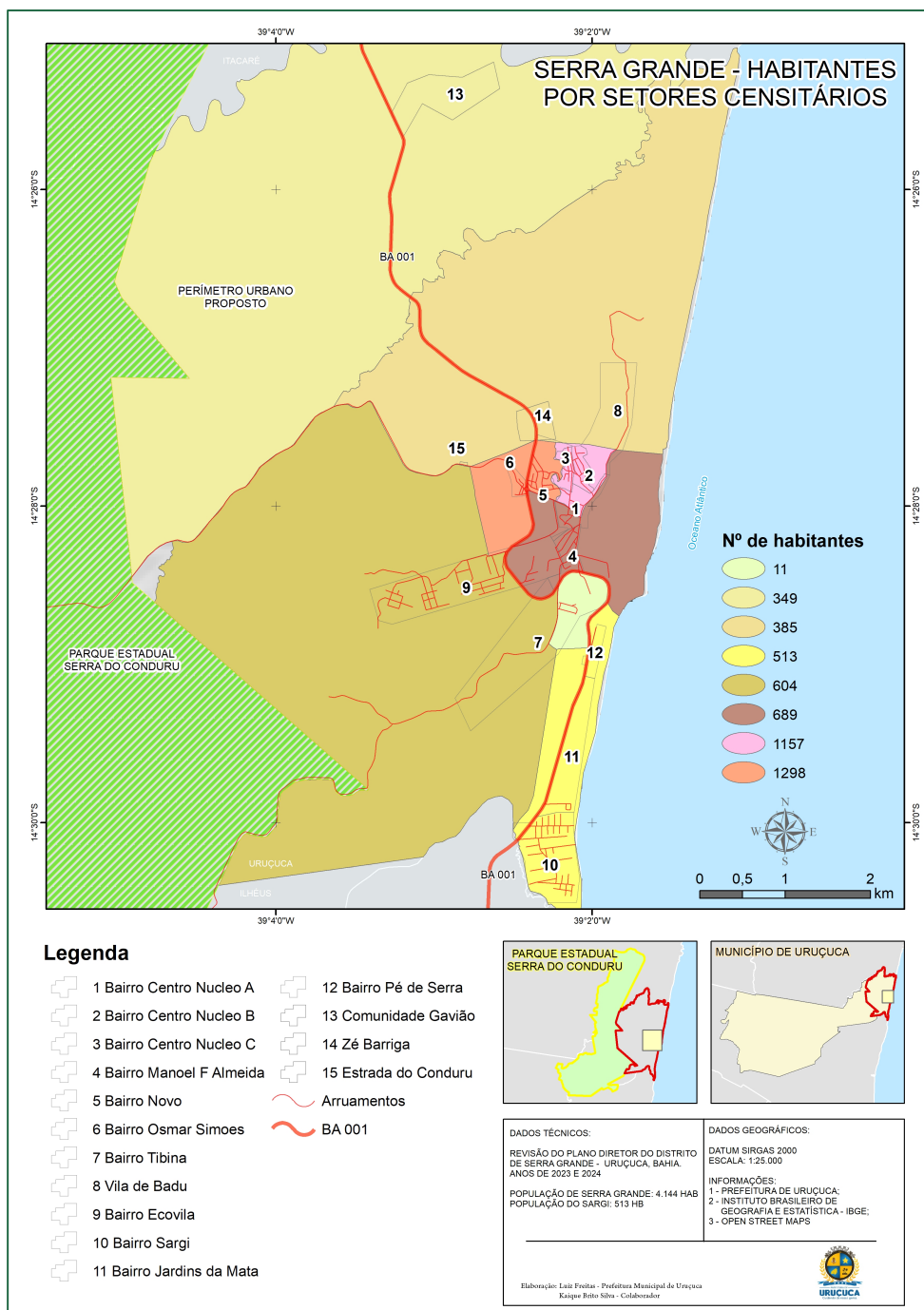
Quando a população total do distrito de Serra Grande é normalizada pela área total distrital delimitada pelo IBGE (78,09 km²), a densidade demográfica cai para o valor de 59,63 hab/km². Cabe mencionar que, na análise geográfica da densidade demográfica relacionada à Serra Grande, observa-se que a matriz da paisagem local ainda é de uma zona rural rarefeita, sobretudo pelo fato de grande parte do distrito atualmente estar inserido dentro do PESC.

Considerar a densidade demográfica em função da delimitação dos bairros e demais localidades, consegue traduzir melhor o processo de instalação da população na vila de Serra Grande.

Considerando o fato de que o IBGE não delimita oficialmente os bairros em determinado município, mas trabalha com o levantamento em nível de setores censitários, a Figura 8 a seguir traz em suas legendas a localização dos bairros e localidades (15) dentro dos setores censitários (8) com os valores de população

respectivos. Observa-se que alguns bairros estão presentes em mais de um setor censitário.

Figura 8: Bairros/localidades e os valores de população por setor censitário.



Uma vantagem para análise geográfica dos dados censitários atuais do IBGE, é que podemos visualizar cada domicílio visitado/recenseado na forma de um ponto na paisagem. Dessa forma, podemos observar a maior concentração desses pontos gerando análises geográficas de manchas de concentração; isso permite demonstrar quais são as partes do distrito que tem maior população levantada, mas podem não ter tantos domicílios ou vice-versa.

Para as 15 localidades de Serra Grande foram observados 3.320 domicílios, isto é, somado com as casas presentes nos bairros Sargi, Comunidade Gavião e, Jardins da Mata e Pé de Serra (646 unidades). Cabe mencionar que essas duas localidades não aparecem nos levantamentos anteriores o que faz com que a análise temporal não contemple o crescimento que ocorreu na planície praiana do distrito; entretanto, a partir de levantamento a observação de imagens de satélite, e outros estudos como de Floresta Viva e Ynamata (2008), é possível afirmar que em 20 anos houve um crescimento notável nessa área.

Quando comparado com o levantamento observado nesse estudo, que trazem dados desde os anos 2000, o que temos atualmente é um número total de residências que praticamente cresceu cinco vezes mais (492.79 %) em cerca de 20 anos. Observando em dados brutos, considerando a distância temporal entre os censos e o número de domicílios observados, Serra Grande experimentou nos últimos 22 anos o incremento de 119 domicílios por anualmente. Na Figura 9 a seguir temos a evolução de domicílios para o distrito de Serra Grande, não considerando as localidades do Pé de Serra e Sargi (2.674).

Figura 9: Evolução dos domicílios em Serra-Grande.



O Bairro Novo, adjacente ao centro do distrito e geograficamente intercedido pela BA-001, foi o que apresentou mais domicílios em seus domínios:

616 unidades. O segundo bairro com maior número de domicílios foi o Bairro Ecovila com exatos 538 unidades registradas. Esses dois maiores bairros em número de domicílios compõem pouco mais de 1/3 (ou quase 35%) do total de domicílios (3.320) observados para todo os 15 bairros/localidades analisados.

A longo desse estudo, tanto para dados de domicílios quanto como foi para os dados de população, é importante frisar a diferença de crescimento e localização geográfica entre a área elevada do distrito, isto é, a vila Serra Grande, das áreas residenciais da planície praiana que tem crescido nas últimas duas décadas.

E, observando o fato desse crescimento nas áreas de praia, o terceiro bairro com maior número de domicílios observados em todo o contexto demográfico analisado seria exatamente o Sargi com 471 domicílios. Entretanto, o Sargi é dividido em outro setor censitário que não é confrontante com a vila de Serra Grande. O montante total de domicílios considerando o Sargi e os bairros do Pé de Serra e Jardins da Mata, como mencionado, é de 3.320 unidades.

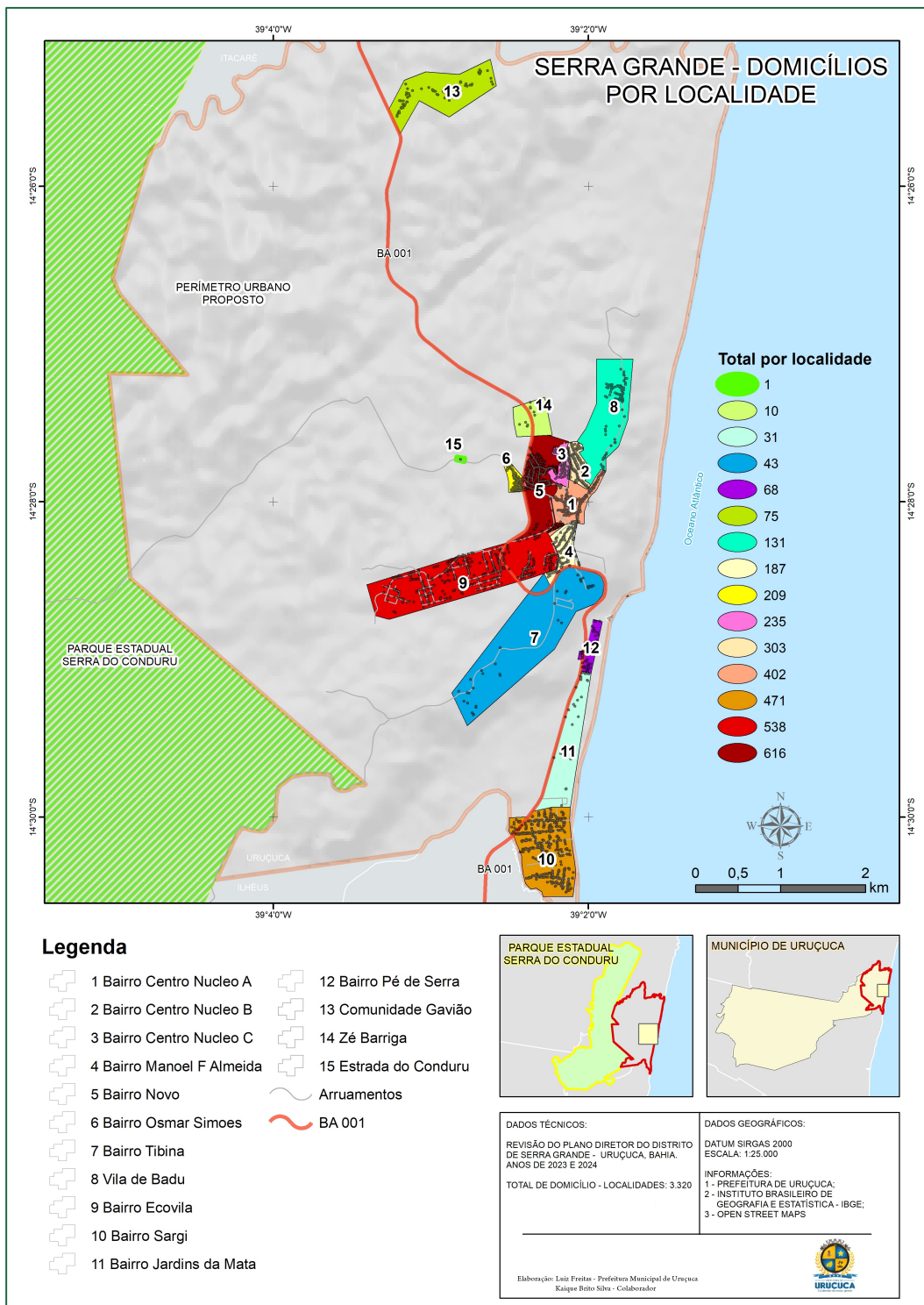
Ainda observando os dados relacionados ao Bairro Ecovila, que é o segundo maior em número de domicílios de Serra Grande, ele apresentou uma população de cerca de 540 pessoas (somado ao bairro Tibina no mesmo setor censitário); essa relação traz um curioso dado: normalizando o número de habitantes pelo número de domicílios observa-se uma taxa próxima a 1,1%, ou seja, um pouco mais de apenas um habitante por domicílio.

Em seguida os Bairro Centro composto pelos núcleos 1(303), 2(402) e 3(235) somam 940 domicílios, valor esse muito próximo também no entorno a 30% do valor total levantado pelo IBGE para o distrito. O Centro da vila é a área de urbanização inicial do distrito, em meados da década de 1970.

Em relação ao Bairro Novo (616) e ao bairro Osmar Simões (209), observa-se uma relação direta com a presença da BA 001, podendo-se afirmar que o crescimento e o adensamento de domicílios estão intimamente ligados ao fluxo da rodovia bem como a sua facilidade de acesso, logística e o que historicamente o estudo de Floresta Viva (2008) descreve como ponto de chegada de pessoas oriundas da zona rural com destaque para famílias da área do PESC.

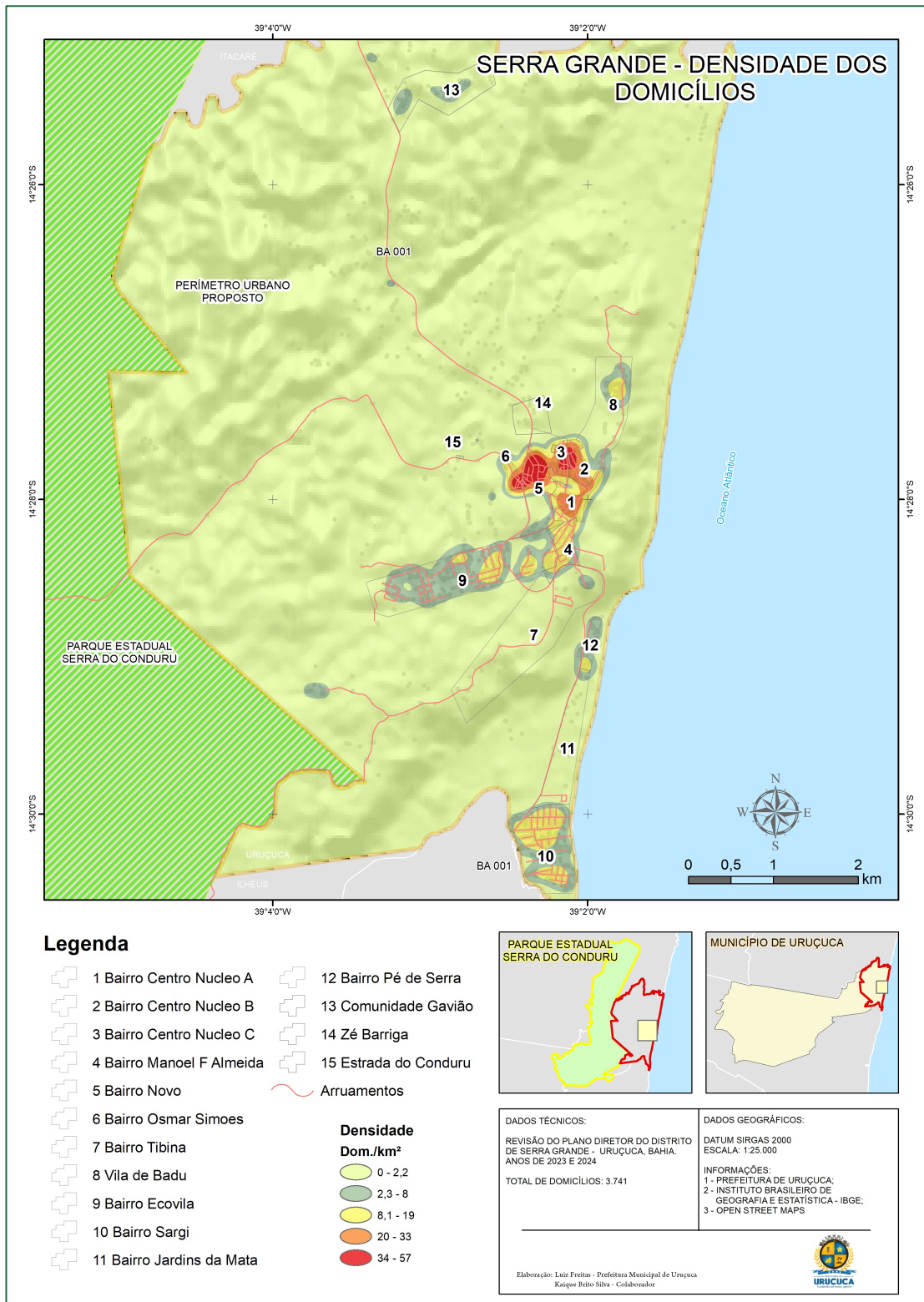
Mais da metade dos bairros/localidades analisadas (8), apresentaram número de domicílios abaixo de 200 registros e seis localidades apresentaram valores menores que 100 unidades (Figura 10).

Figura 10: Bairros/localidades e o número de domicílios



A seguir, na Figura 11 observa-se a mancha de concentração de domicílios:

Figura 11: Mancha de concentração (densidade) para os domicílios.



Utilizando um sistema de informação geográfica para representar os dados em mapas, considerando a metodologia de densidade espacial *Kernel* aplicado ao número de domicílios para todas as localidades do distrito de Serra Grande, observa-se que a representação da Figura 11 demonstra uma maior concentração de residências/km² nos bairros Novo e Osmar Simões. Para essas duas localidades a legenda demonstram valores entre 34 e 57 domicílios por km² ou seja, o centroide dessas duas localidades faz com que o seu entorno também apresente um número elevado de domicílios. Além disso, cabe mencionar que essa concentração de domicílios ocorre em 12 arruamentos que perpassam essas duas localidades.

Um segundo adensamento também observado nos núcleos do bairro Centro, entretanto, na faixa reduzida onde o número de domicílios por km² fica na casa entre 20 e 33. A grande vantagem de observar os domicílios e sua distribuição geográfica através da densidade é considerar que mesmo localidades de menor número totais de domicílios, como Bairro Osmar Simões, podem apresentar uma maior densidade em função da proximidade das casas, da quantidade das mesmas em uma menor área delimitada.

Os bairros Sergi, Ecovila, Vila Badu e Manoel Almeida foram os que apresentaram concentração mediana de domicílios, em valores próximos ao máximo 20 unidades por km². Mesmo com o número de domicílios elevado, o bairro Sergi é um exemplo de que o melhor alargamento de distanciamento das ruas e demais logradouros faz com que a concentração seja menor observada quando comparada a bairros com domicílios que ocupam menor área e por conseqüente se torna mais densos na paisagem. Para efeitos de comparação, o bairro Sergi detém de 25 arruamentos, já os bairros Novo e Osmar Simões, de maior concentração, são mencionados com 12 arruamentos.

Os bairros/localidades Tibina, Jardins da Mata, Zé barriga e Gavião, são os bairros que apresentam menor número de domicílios por km², ou seja, são mais rarefeitos no sentido de ocupação dessas construções. Cabe destacar que, segunda a representação da Figura 5, existe também a presença de diversos pontos (unidades, casas) na zona rural no entorno a vila de Serra Grande que não são enquadradas como áreas urbanas, mas que compõem o levantamento total de IBGE como domicílios pertencentes ao grande Distrito de Serra Grande mesmo sendo estes externos a vila.

Projeção Populacional

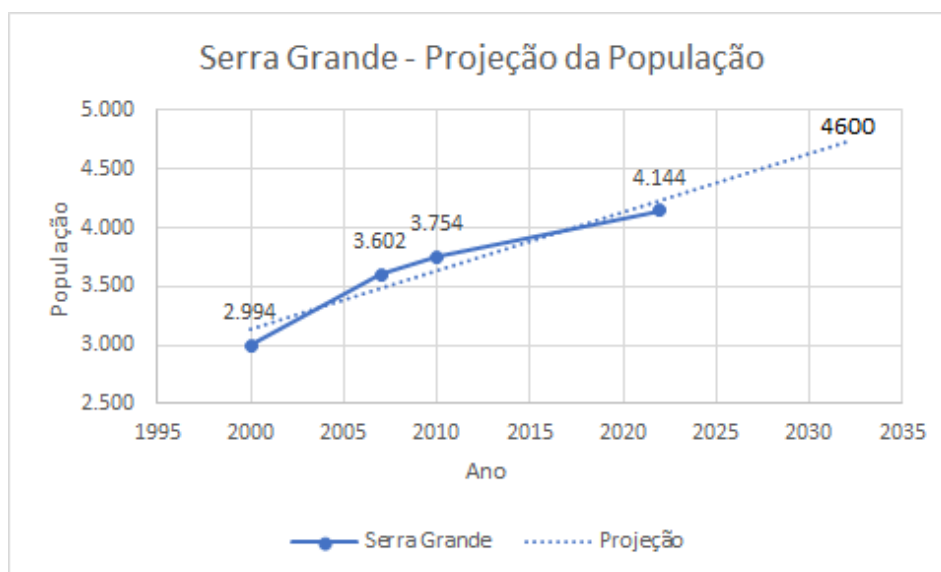
As projeções demográficas para o distrito são positivas; segundo os dados dos últimos anos já abordados, a dinâmica do desenvolvimento local, com muitos

chegantes para moradia desempenham um papel significativo nesse contexto de crescimento local.

Para o distrito de Serra Grande, considerando que anualmente há um incremento de 2% na população, faz-se observar que a partir da próxima década (2032) podemos ter uma população no distrito no entorno a 4.600 habitantes; como mencionado, o histórico da chegada de habitantes a vila está intimamente ligado à questão o êxodo rural local, da implementação da BA-001 e diversos serviços atrelados, além do fortalecimento (ainda que incipiente, mas já estabelecido) do turismo.

Novos fatores como a chegada do Porto Sul e as demais estruturas de seu grande complexo servirão como mais um vetor de incremento populacional a partir da segunda metade da década de 2020. Além do aspecto mencionado, há uma variável essencial que pode influenciar a dinâmica populacional: a possibilidade de implementação de projetos estratégicos ligados ao Porto Sul (englobando porto público e terminal privado) e a Ferrovia Oeste Leste (FIOL), o Aeroporto Internacional e o fortalecimento do turismo. A concretização desses empreendimentos pode resultar em deslocamentos populacionais e, por conseguinte, impactar de maneira substancial as taxas demográficas. (Figura 12).

Figura 12: População de Serra Grande em 2032.

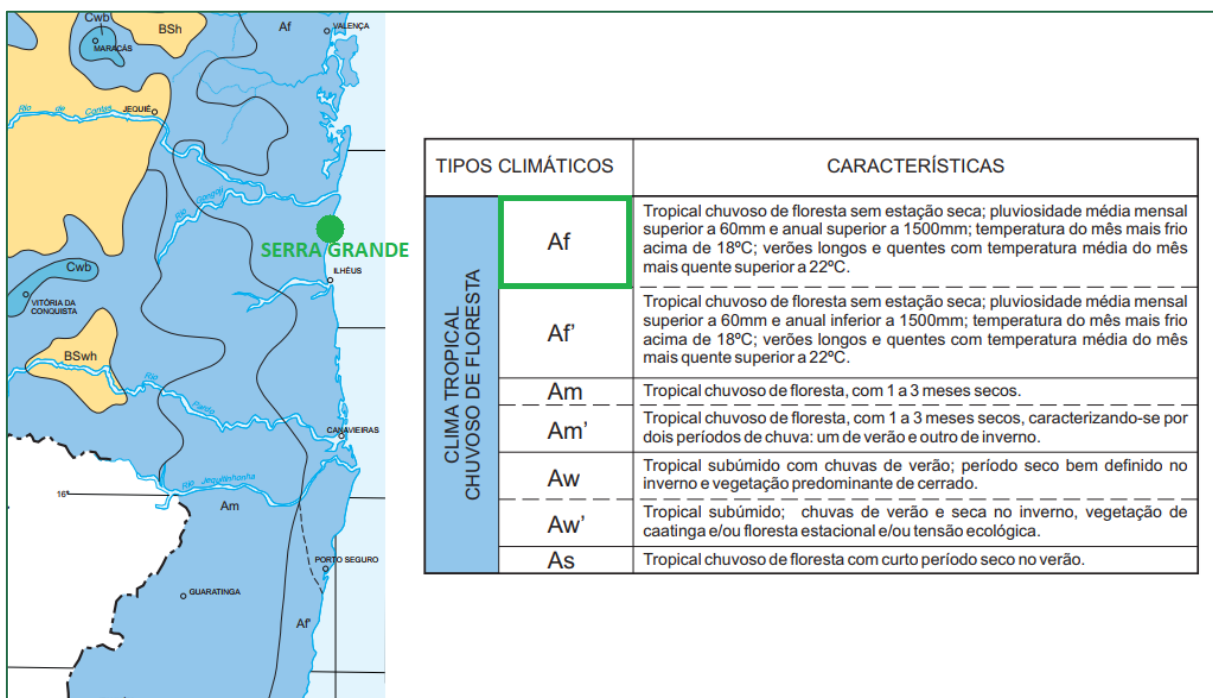


ASPECTOS FÍSICOS - AMBIENTAIS

Climatologia e Balanço Hídrico

De acordo com a classificação internacional de Köppen para o Estado da Bahia (SEI, 1998), prevalece em Serra Grande o tipo climático Af (frequentemente mencionado como o clima para o município de Uruçuca, de ocorrência em toda a faixa litorânea do Estado). A característica central para essa classificação é a métrica de 60 mm de média mensal de precipitação (chuvas regulares, as vezes intensas) e a ausência de uma estação seca definida ao longo do ano (Figura 13).

Figura 13: Climatologia para o distrito de Serra Grande (SEI, 1998)



Esse tipo climático é descrito também como Tropical Chuvoso de Floresta (amplamente abordado em trabalhos científicos como *rainforest climate*) e sem estação seca definida nos meses de outono, inverno e primavera, ou seja, as intercorrências de frentes frias e frentes quentes ao longo do ano são intensas. Essa dinâmica é explicada em função de diversas zonas de formação de nuvens de origens intertropicais ao longo do ano (zonas de convergências intertropicais oriundas de massas equatoriais, atlânticas e polares).

É comum no litoral em estudo, com destaque para os municípios de Ilhéus e Uruçuca (SILVA et al. 2021), que a temperatura máxima atinja valores acima de

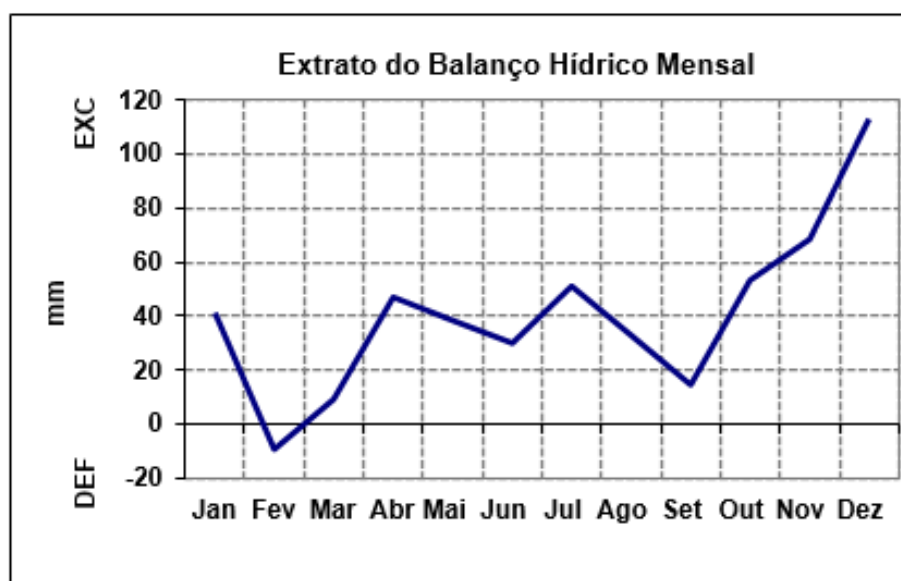
30°C em períodos de verão e em meses de inverno; essa característica de aquecimento (e resfriamento) do mar e do continente também indicam que parte da umidade que compõem as chuvas da área são oriundas de processos de evaporação e evapotranspiração e somada as frentes frias e quentes ao longo do ano.

O gráfico na Figura 14 a seguir apresenta o balanço hídrico da região do litoral de Itacaré-Ilhéus, que abrange Serra Grande, com a média histórica entre o período 1961 a 2010. São dados das estações meteorológicas da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC (desde 1950 em operação convencional) e da estação automática local registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia - INMET: A410 – Ilhéus (Fazenda Almada), de mediação em todas a horas, publicada com código WSI: 0-76-0-2913606000000045. Está nas coordenadas geográficas Lat Long -14.66 e -39.18, Fundação: 24/01/2003, altitude: 80.21 m. Medição: diária.

O balanço é caracterizado por quase nenhum déficit hídrico (DEF) ao longo do ano, com exceção do mês de fevereiro: geralmente com o fim da chegada das frentes frias de sudeste, com espaço de 40 dias para a quadra chuvosa do Nordeste, que traz chuvas vindas do oceano, esse período apresenta leve valor negativo (-8 mm) de balanço.

Em relação ao excedente hídrico (EXC) observa-se que há em onze meses do ano, com máximo de 111,2 mm no mês de dezembro. Os meses de outubro, novembro e dezembro são os meses de maior volume de chuvas, com destaque para as chuvas resultantes da Zona de Convergência do Atlântico Sul – ZCAS e frentes frias de movimento sudeste-nordeste (ENGELBRECHT *et al.* 2019).

Figura 14: Balanço Hídrico para o distrito de Serra Grande.



Rio Pancadinha

O rio Pancadinha é o corpo d'água mais explorado em Serra Grande em termos de uso múltiplo da água. Ele tem a sua nascente e foz dentro do perímetro da APA da Costa Itacaré-Serra Grande. Sua bacia hidrográfica detém de uma área de 8,6 km², com centróide nas coordenadas geográficas UTM 493274 m E e 8403629 m S. Esse curso d'água é caracterizado por proporcionar alguns usos múltiplos à população local (Figura 15).

Figura 15: Bacia Hidrográfica do rio Pancadinha-BHRP.



Segundo um estudo de Santos (2016), entretanto, a qualidade ambiental do rio Pancadinha tem sido afetada: foram registrados inúmeros conflitos socioambientais em áreas adjacentes ao rio, como por exemplo, o lançamento de esgotos domésticos in natura e a disposição de resíduos sólidos domiciliares no canal de drenagem, o desmatamento para a formação de pastagens e agricultura, além das construções residenciais em Áreas de Preservação Permanente-APP.

O rio Pancadinha em seus usos múltiplos, segundo o autor, é um rio que varia em quantidade e qualidade de água diversas vezes ao longo de seu curso,

mesmo sendo uma bacia hidrográfica "menor" quando comparada aos demais rios da região.

Ainda seguindo o estudo de Santos (2016), os dados já revelavam que nesse rio os valores elevados de temperatura, pH e condutividade elétrica, bem como maiores concentrações de DBO, indicam alta antropização proveniente do uso da terra local que desmata diversas áreas de margens de rios, a presença de macrófitas em alguns pontos e matéria orgânica excessiva (Figura 16).

Também há no rio a presença dos elementos químicos N, P, Ca, Mg, K, S e Fe, que foram encontrados nos pontos estudados exatamente na Vila de Serra Grande (trecho urbano do estudo), possivelmente devido contribuições antrópicas no canal de drenagem, principalmente pelos lançamentos de esgotos domésticos sem o tratamento prévio.

Os estudos também indicaram que, em períodos de precipitação regulares ou excessivas, há uma diminuição dessas concentrações, ou seja, a qualidade da água e a vazão ficam próximos aos valores "normalizados".

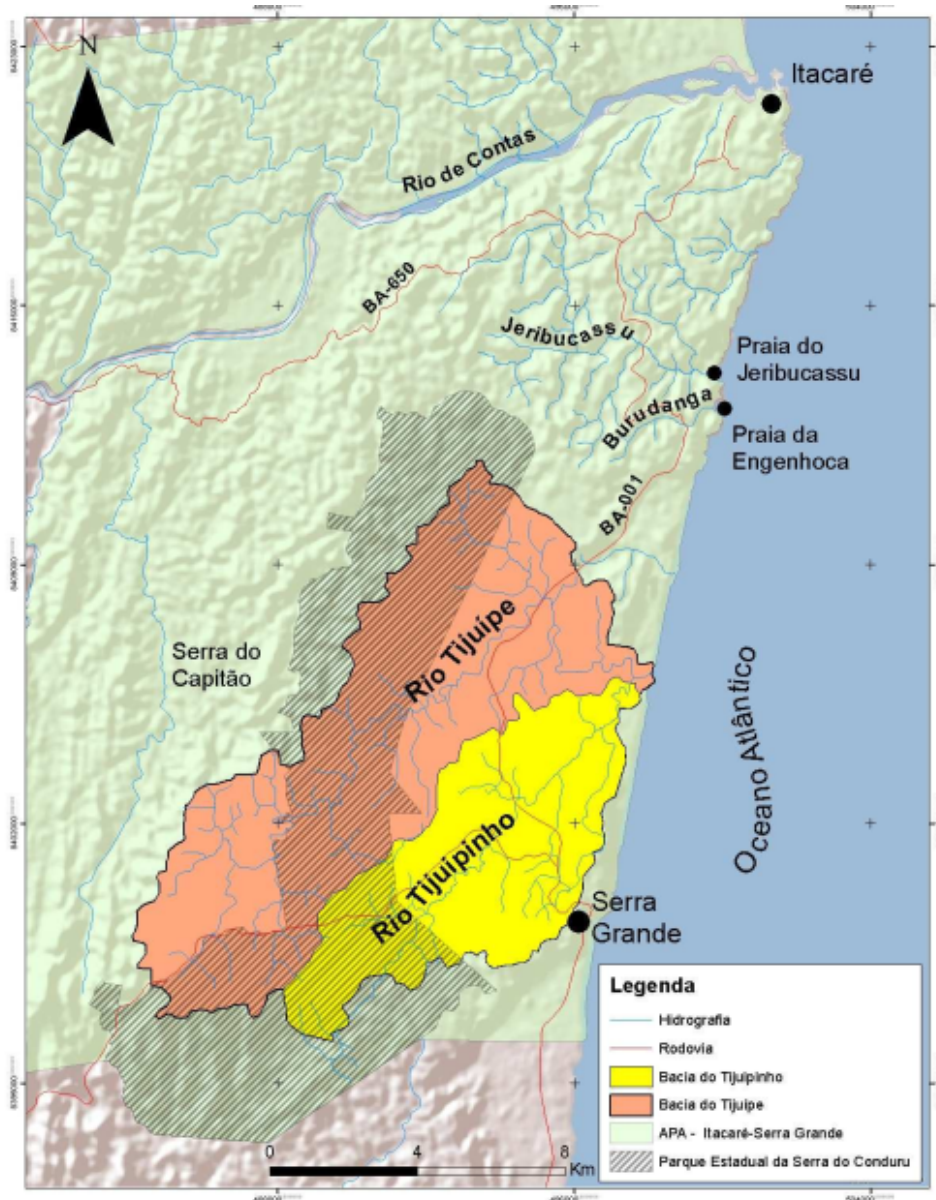
Figura 16: Uso da água no rio Pancadinha. Fonte: Santos, (2016).



Rios Tijuípe, Tijuipinho e Sargi

Existem duas bacias hidrográficas que estão ao norte da vila de Serra Grande que se destacam em termos de produção de água e qualidade ambiental: são as bacias hidrográficas do rio Tijuípe e Tijuipinho. Segundo estudo de Spanguero *et al* (2015), a área da bacia hidrográfica do Tijuípe é de 74,66 km², enquanto a área de Tijuipinho é de 41,27 km². O destaque desses rios é a ocorrência de diversas cachoeiras, quedas d'água, trilhas, dentre outros, que despontam localmente como alguns dos principais destinos turísticos do trecho Serra Grande-Itacaré (Figura 17).

Figura 17: Área de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuipinho



Esses rios apresentam riqueza hidrográfica como um destaque em suas drenagens; ambos possuem densidade de drenagem acima de 2 rios por km², sendo o valor de 3,74 km de canais/km² para a bacia do Tijuípe e 2,67 km de canais/km² para a bacia do Tijuipinho. Esses valores denotam uma abundância em produção de água ao longo do ano. Observando o mapa apresentado, o relevo e geologia influenciam os caminhos hidrológicos desses rios, já que ambos têm formas similares na constituição de vales (que ocorrem na área elevada do distrito) e de planícies.

São nessas áreas mais baixas que se encontram as fozes. Cabe mencionar que essa área de drenagem é perene ao longo do ano em função não apenas do elevado índice de precipitação, mas também do grau de conservação de uso da terra e Mata Atlântica local. De forma geral são rios que apresentam ótima qualidade da água. A seguir, na Figura 18, Spanguero (2016) traz alguns dados que demonstram a riqueza hidrográfica dos dois rios.

Figura 18: Métricas da párea de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuipinho.

Características	Hidrografia do Tijuípe	Hidrografia do Tijuipinho
Quantidade de canais fluviais (total e %)	516 (72,3%)	198 (27,7%)
Quantidade de afluentes diretos (total e %)	43 (51,8%)	40 (48,2%)
Quantidade de subafluentes (total e %)	144 (66,6%)	72 (33,4%)
Quantidade de formadores (total e %)	132 (89,7%)	15 (10,3%)
Quantidade de lagos e represas (total)	4 (20%)	16 (80%)
Hierarquia do rio principal (seção final)	5ª ordem	4ª ordem
Canais de 1ª ordem (total e %)	377 (70,8%)	155 (29,2%)
Canais de 2ª ordem (total e %)	119 (76,7%)	36 (23,3%)
Canais de 3ª ordem (total e %)	16 (72,7%)	(27,3%)
Canais de 4ª ordem (total e %)	3 (75%)	1 (25%)
Canais de 5ª ordem (total e %)	1 (100%)	-

As nascentes do Tijuípe, do Tijuipinho e de seus afluentes, que são os canais de 1ª ordem (aqueles que não possuem tributários) têm suas ocorrências em cotas altimétricas mais elevadas. A ocorrência de um rio de 5ª ordem, que é o Tijuípe, demonstra a abundante rede de drenagem em uma bacia hidrográfica “pequena”. Existem rios na região cacauieira de maior área de drenagem, a exemplo do rio do Braço, que se limita até a 3ª ordem.

Além disso, outro número também merece destaque: são 714 canais de drenagem apenas nessas duas bacias locais. Para esse contexto, cabe destacar a importância dessas nascentes estarem próximas a Serra do Conduru, com ponto inicial de nascente localizado a 228 metros de altitude, no extremo oeste da bacia, no Parque Estadual da Serra do Conduru - PESC. O PESC é o divisor de águas topograficamente mais expressivo, onde nascem também alguns importantes afluentes que drenam outros rios e que se direcionam para o município de Itacaré.

A importância da Serra do Conduru e suas adjacências também é importante para o rio Sargi. Este rio está localizado ao sul da Vila de Serra Grande, é um rio mais “curto” comparado aos rios mencionados anteriormente, e não é genuinamente considerando parte do contexto de uso da água do distrito. É um rio que tem sua maior parte de constituição na planície costeira arenosa, em terrenos alagados, o que faz com que são se observe quedas d'água em seu curso, por exemplo. Entretanto, a Vila do Sargi, que também integra esta análise técnica, tem sua constituição de crescimento turístico que também considera o potencial fluvial para a localidade. A foz do rio Sargi e a foz dos rios Tijuípe e Tijuipinho são os limites territoriais, sul e norte respectivamente, do distrito de Serra Grande.

Figura 19: A) Foz do rio Sargi; B) Foz dos rios Tijuípe e Tijuipinho.



Geomorfologia

As unidades ambientais podem ser traduzidas como dados que compunham a geologia e geomorfologia de mais aspectos que envolvem a forma de relevo somados a presença dos recursos hídricos. De forma geral, os estudos sobre a declividade e a elevação também fazem parte da análise das unidades ambientais (meio físico).

Para o distrito de Serra Grande considera-se três cenários de geomorfologia (forma do terreno) em função da geologia local:

1) as áreas elevadas onde existem a predominância de maciços rochosos do pré-cambriano (em sua maioria basaltos) que compõem algo geomorfologicamente delimitado como vales, onde estão as áreas de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuipinho;

2) áreas elevadas mais ao centro do distrito com predominância de terrenos cascalhosos e argilosos sobre rochas do embasamento cristalino; estas configuram-se o platô de Serra Grande, com áreas de elevação imediata com o oceano (mirantes);

3) Planícies costeiras na porção baixa do distrito, com destaque para a o Pé de Serra e Sargi ao sul e as barras fluviais do Tijuípe ao norte. Essas planícies são de constituição arenosas, ou seja, os terrenos são planos, geralmente alagados ou com acúmulo de água e recobertos com vegetação de restinga.



Imagem Serra Grande – Foto Prefeitura Municipal de Uruçuca

Declividade

A declividade no distrito de Serra Grande é basicamente dividida em dois grandes grupos: [1] relevos de constituição plana/suave ondulada e [2] relevo de movimentações forte onduladas. A parte central do distrito é destacada justamente pelo predomínio do platô, topo de elevação suavemente ondulada, explicado pelas classes geomorfológicas.

As áreas elevadas do distrito de Serra Grande são basicamente constituídas por terrenos cascalhosos e argilosos que não apresentam declividade na forma de elevações como morros ou colinas de grandes dimensões, cenário esse que favoreceu a expansão urbana da vila de Serra Grande e o crescimento de novos loteamentos, bairros e demais arruamentos na vila. O que se observa são locais com “ladeiras” e “ribanceiras”, mas de poucas ocorrências na vila.

Este cenário inclusive explica o motivo de que o distrito de Serra Grande não ter grandes ocorrências de deslizamento de terras em encostas ou registros de inundações e/ou enxurradas. Dessa forma não existem áreas de risco mapeadas para as populações que habitam na localidade, ainda que estes apresentem declividade ondulada. O mapeamento de áreas de risco realizado pelo Governo Federal através da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais em 2013 não identificou nenhuma área de risco para o distrito de Serra Grande pela ausência de habitações em locais que poderiam trazer determinada vulnerabilidade.

Além disso, os relevos planos também são predominantes nas áreas do litoral ao sul e ao norte da vila, como no Sargi e no Pé de Serra, em função dessas áreas serem áreas de planícies arenosas, ou seja, nenhuma ocorrência de encostas, morros ou formas similares.

O segundo cenário de relevo de constituição forte-ondulado está associado com as escarpas (despenhadeiros, declives) que ficam na borda deste platô. Eles estão basicamente presentes nos vales em que estão as áreas de drenagem dos rios Tijuípe e Tijuiquinho, e nas áreas de aclives que são as bordas do contato entre as áreas elevadas e o oceano.

Os maciços rochosos que constituem a paisagem do litoral de Serra Grande, observado melhor nas áreas de mirante, fazem parte dessas áreas de declividade forte ondulada, que segundo a Classificação de Declividade da Embrapa, são terrenos no entorno a 45% de declividade. As Figuras 20 e 21 a seguir mostram com detalhes a paisagem de relevo que compõem o distrito.

Figura 20: Declividade para o distrito de Serra Grande

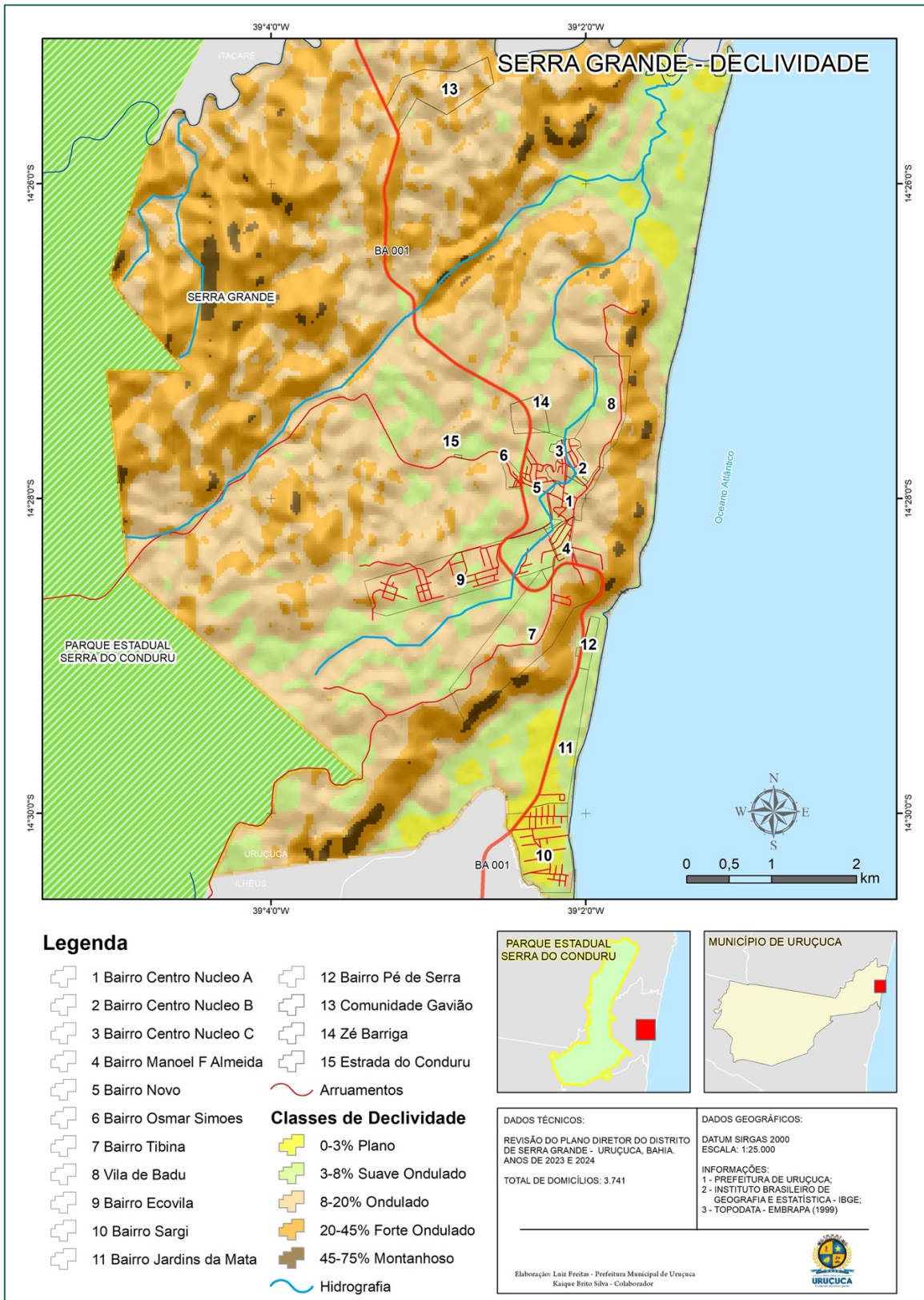
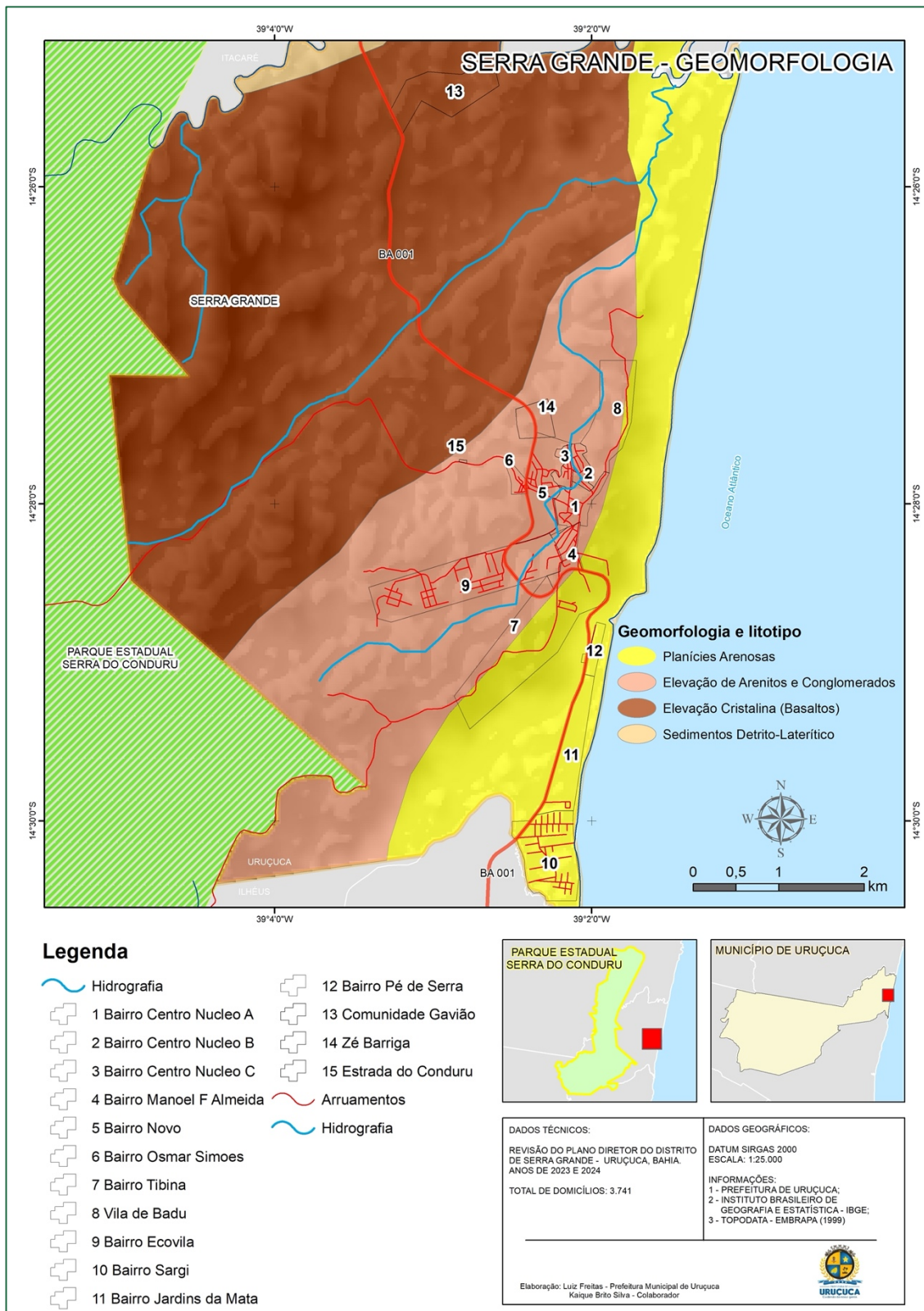


Figura 21: Geomorfologia para o distrito de Serra Grande



Considerando as classes de cobertura vegetal somadas as atividades antrópicas presentes no distrito de Serra Grande, o mapa de uso da terra que demonstram as classes apresenta-se como muito diversificado; com os dados atualizados de cobertura vegetal e atividades desenvolvidas levantados através de imagem de satélites e mapeamentos por sensores orbitais, observa-se um total de 11 classes identificadas para esta análise.

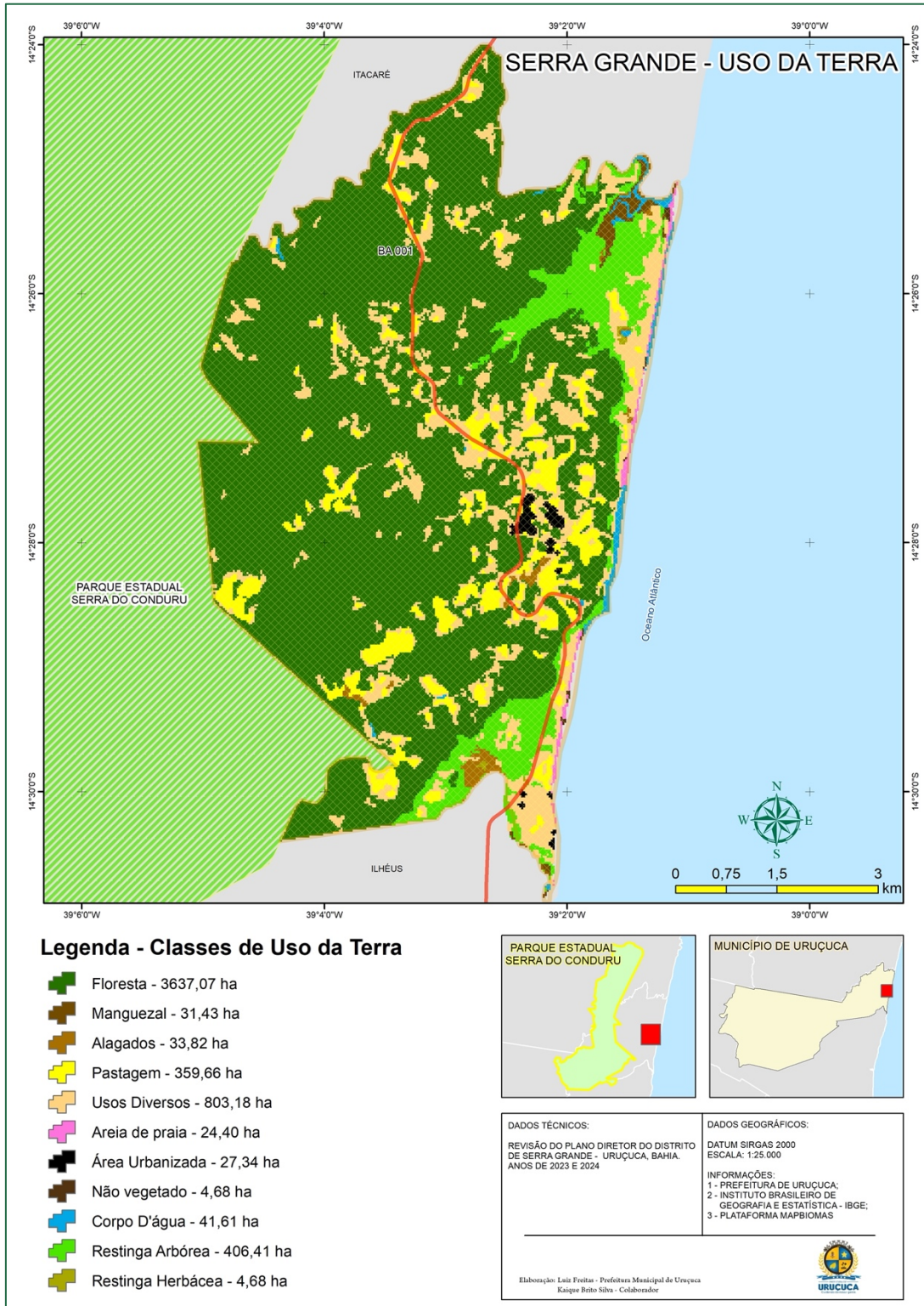
É comum em diversas bibliografias a afirmação de que historicamente a classe de florestas (Mata Atlântica) intercalada com a plantação de cacau em algumas áreas (sistema agroflorestal da cabruca), é a matriz que sempre predominou na paisagem local. Em um estudo realizado por Santos (2008) os dados revelam que a floresta primária de Mata Atlântica e as florestas secundárias em diversos estágios de regeneração sempre foram importantes para manter as características hidrológicas e de produção agrícola de todo o distrito de Serra Grande.

Além disso a qualidade ambiental do distrito que pauta o seu uso da terra no predomínio de florestas, é de fundamental importância para a manutenção do corredor ecológico no qual se encontra a adjacente esse cenário o PESC e as demais unidades de conservação que estão presentes no litoral do Sul da Bahia (RIBEIRO *et al.*, 2004; CASSANO *et al.* 2014).

Estas informações anteriores são corroboradas ainda atualmente com os mapeamentos atuais; mesmo que seja notório o crescimento de outras atividades como áreas de pastagem, novos loteamentos, dentre outros, a matriz a paisagem de floresta é quem mantém os bons níveis de disponibilidade de recursos naturais e recursos hídricos e demais aspectos que envolvem essa naturalidade que atraem o desenvolvimento e o crescimento populacional de Serra Grande. Por outro lado, considerando que o distrito é cortado pela BA-001, observa-se na paisagem que as áreas de pastagens, usos diversos e áreas urbanas estão diretamente relacionadas com a presença da rodovia.

Nas classes de caracterização natural, que não são atreladas a ausência ou não de antropização, observa-se a presença de manguezais, áreas alagadas, áreas de praias arenosas, restingas e corpos d'água. A importância da sensibilidade dos sensores de mapeamento se dá, por exemplo, na diferenciação de pastagens e áreas de restinga, que visualmente podem parecer similares, mas que é uma diferença fundamental em termos de entendimento da fitofisionomia. A seguir, observa-se o mapa atualizado para o uso da terra de Serra Grande (Figura 22).

Figura 22: Uso da terra para o distrito de Serra Grande



As florestas correspondem a quase 70% da classe de cobertura de uso da terra com 3637,07 hectares, no total de 5349,9 analisados para este estudo. Essa porção é informação muito importante no que se diz a tomada de decisão de conservação ou preservação dessa cobertura. Em seguida a classe de usos

diversos aparece com 803 hectares 15% da paisagem total e essa classe corresponde a cultivos diversos, sejam eles em pequena ou média escala.

A terceira maior classe é de restinga arbórea: nas adjacências da desembocadura do rio Tijuípe, observa-se um predomínio de áreas alagadas que preservam terrenos adjacentes de Restinga. Além disso, nas áreas próximas ao rio Sargi, sul do distrito de serra grande também observada a ocorrência de restingas arbóreas.

As áreas de pastagem somam 360 hectares: são áreas descampadas próximas a BA-001 e a estrada que dá acesso à sede do município de Uruçuca, que perpassa o PESC. A atividade de criação de gado não é tão destacada no contexto de uso da terra do distrito de Serra Grande.

As áreas urbanizadas, que geralmente são classes que predominam em determinadas análises geográficas locais no Sul da Bahia, corresponde apenas 0,5% do total do distrito de Serra Grande, ou seja, classe esta muito concentrada na vila. As demais classes são menores que 1% de ocorrências (Tabela 3).

Tabela 3 – Classes de uso da terra para o Distrito de Serra Grande

Distrito de Serra Grande		
Classes de uso do solo - Ano 2023		
Tipologia	Hectares	%
Pastagens	359,66	6,7
Florestas	3.637,07	67,8
Usos Diversos	803,18	14,9
Área Urbanizada	27,34	0,51
Manguezal	31,43	0,58
Área Alagada	33,82	0,63
Restinga Arbórea	406,41	7,51
Restinga Herbácea	4,68	0,08
Corpo D'água	41,61	0,77

Não vegetado	4,68	0,08
Area de Praia	24,40	0,45
Total	5.349,90	100%

Ainda que os dados revelem um predomínio de cobertura florestal em todo o distrito de Serra Grande, quando a análise é focada na vila e em todo seu entorno, pode-se observar a diversidade no uso do solo. No centro da vila, por exemplo, é possível observar em poucos quilômetros quadrados a presença de um grande corpo d'água, riachos, canais.

Arruamentos, loteamentos, domicílios, florestas, áreas descampadas, áreas em construção, dentre outras classes. Esse detalhamento das atividades desenvolvidas segue um padrão mensurável, e que deve auxiliar medidas e/ou restrições no que tange a novas construções, novos empreendimentos, dentre outros, nos cenários futuros de incremento urbano. Na iminência de uma projeção populacional positiva nos próximos anos, classes de uso da terra mais "sensíveis" ambientalmente devem ser observadas como prioritárias para conservação.

A Figura 23 mostra a diversidade no uso da terra no entorno da Vila de Serra Grande.

Figura 23: Vista aérea da Vila de Serra Grande. Fonte: [Costa hiperlink](#).



O distrito de Serra Grande não conta com colônia de pesca, entretanto existe uma associação organizada de pescadores e marisqueiras (com cerca de 70 associados) que fazem com que essa atividade seja cotidiana na vila, especificamente nas áreas próximas as praias arenosas.

Cerca de 50 desses associados são também registrados na colônia Z-34, com sede em Ilhéus. Segundo dados do “Diagnóstico Participativo de Serra Grande” de 2008, já naquela época muitos não entendiam a importância de estarem registrados na colônia, considerando o acesso a diversos auxílios e benefícios em épocas de defeso, e os demais tipos argumentação em caso de danos à atividade pesqueira podem ser requisitados e compensados.

O que se defendia na época era a construção de um programa municipal por parte da prefeitura de Uruçuca. Além disso, com o crescimento da Vila, que ainda é registrado atualmente, iniciou-se também restrições de terrenos particulares próximos às praias como a Praia da Bica e a Praia Joliva.

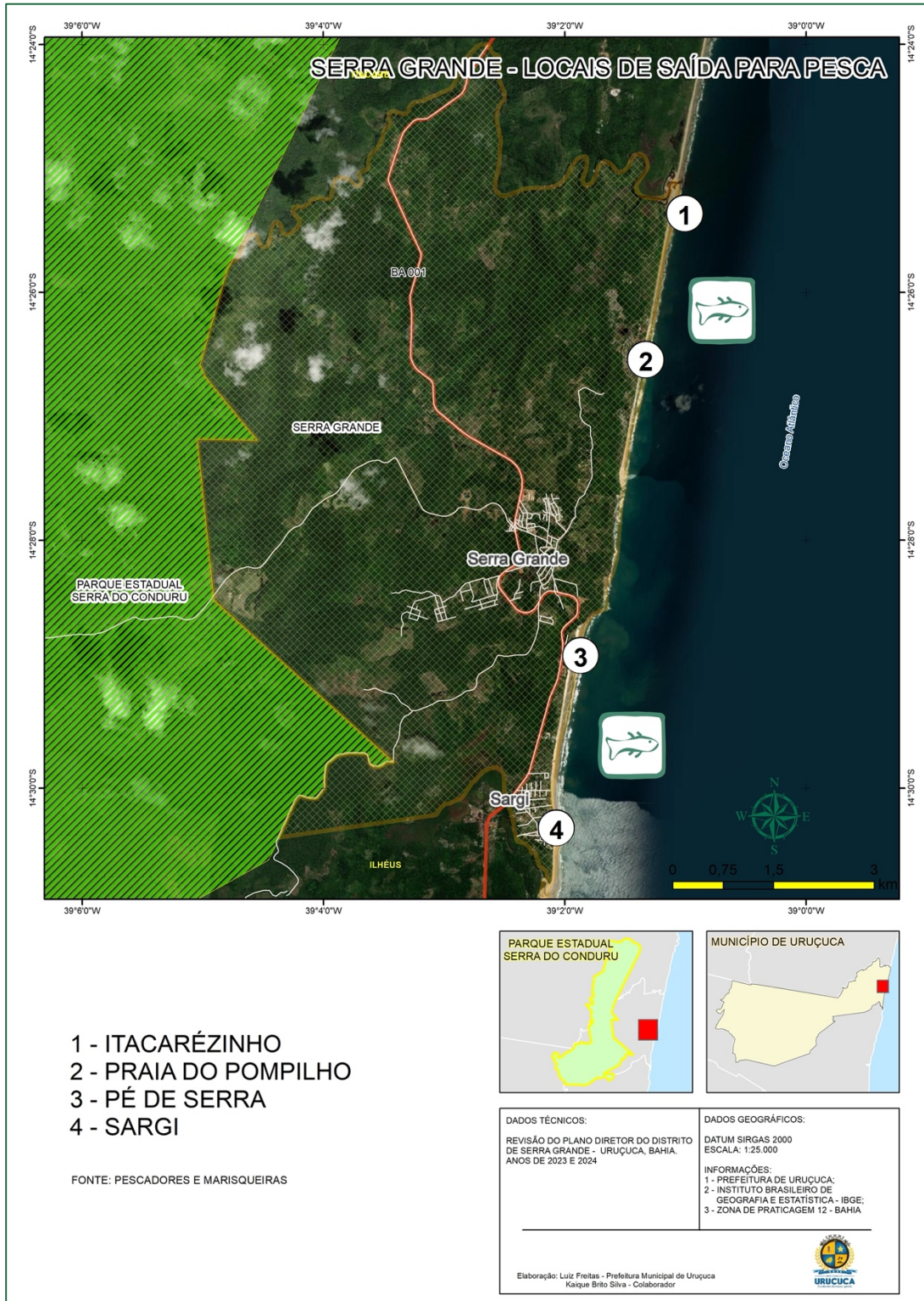
Nesses dois locais praticamente não existe mais atividade pesqueira ou saída de barcos. Com o passar dos anos, a saídas para pesca se concentraram no Pé de Serra, Sargi, no Itacarezinho e com registro de jangadas saindo também da Praia do Pompilho. A pesca em jangadas ainda é presente, entretanto, é comum também ao longo do dia observar a pesca com barcos motorizados na costa.

De forma geral, a saídas para pesca nas praias arenosas são mais comuns, e é possível observar essa atividade na Praia do Itacarezinho e na Vila do Sargi. Serra Grande está exatamente na metade da distância entre as zonas de pesca oriundas do norte do município de Ilhéus, chegando até o município de Itacaré, ou seja, os pescadores locais também competem por pescado com outros pescadores regionais.

Essa descrição é para uma faixa litorânea de aproximadamente 60 km. Entretanto, essa característica nunca foi limitante para que a associação de pesca local sempre conseguisse êxito, pois a pesca é considerada de caráter artesanal. Não há registros de pesca que extensiva no distrito de Serra Grande, pesca essa realizada por pescadores de Ilhéus e Itacaré para abastecer grandes mercados ou compradores locais ou de outros municípios.

Na vila, sempre foram observadas atividades em que os pescadores podem até comercializar seus pescados em feiras locais, mas nada com grandes volumes. A Figura 24 a seguir mostra os principais pontos utilizados pelos pescadores para atividades no mar.

Figura 24: Locais de pesca no Distrito de Serra Grande



A predominância de florestas de Mata Atlântica também pode ser explicada através das unidades de conservação presentes entre os municípios de Uruçuca, Ilhéus e Itacaré, sendo que no centro desta faixa está localizada Serra Grande, incluída dentro do "corredor de conservação natural".

No entorno à vila, nos limites a oeste do distrito, têm-se imediatamente o Parque Estadual Serra do Conduru (PESC), que certamente é a unidade de conservação mais conhecida e entendida por parte da comunidade do distrito. O PESC é resultante da compensação da pavimentação da rodovia BA-001 no trecho entre Ilhéus e Itacaré, e segundo Guanaes *et al.* (2020) desponta há décadas como *hotspot* de biodiversidade e riqueza de espécies.

Mais abrangente, mas no mesmo contexto de conservação, incluindo também os limites de Serra Grande, está a extensiva APA Itacaré/Serra-Grande, criada em 1993 com foco na conservação da Mata Atlântica. Ao sul de Serra Grande encontra-se a APA da Lagoa Encantada, e mais recentemente o Parque Estadual Ponta da Tulha. Este último foi criado em 2015 como compensação as obras do futuro complexo intermodal (porto e ferrovia) Porto Sul.

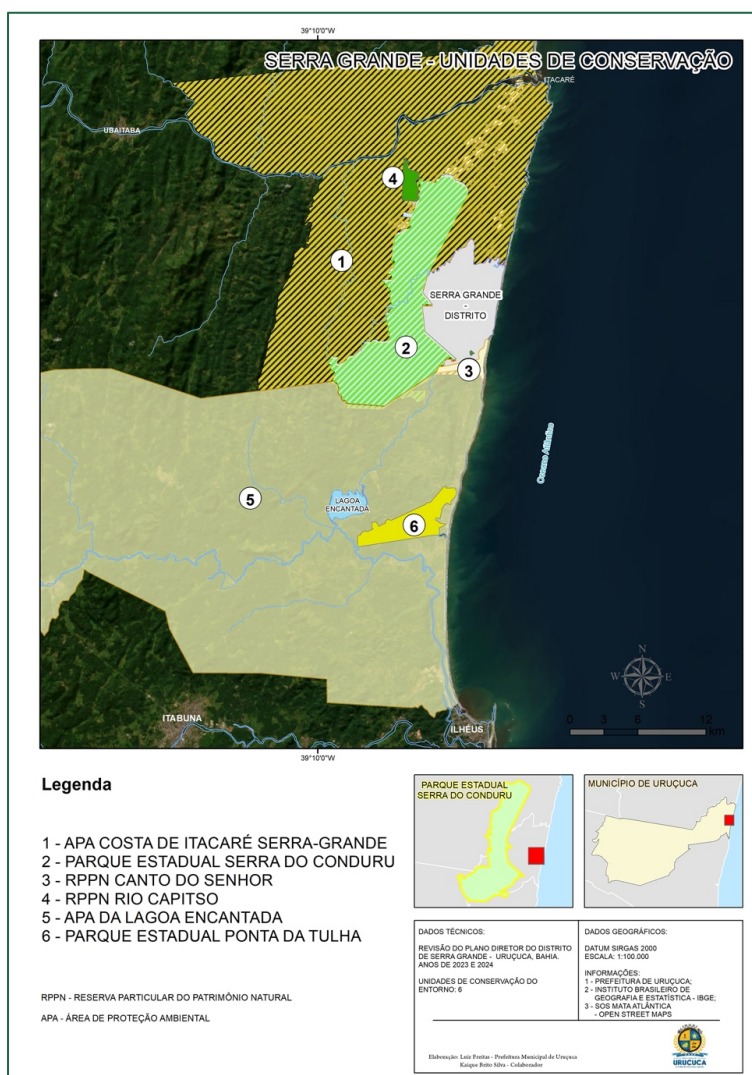
Esse contexto de preservação/conservação é muito forte no que diz a característica socioeconômica e cultural no trecho que corresponde "estrada ecológica da BA-001". Assim, as atividades e a cultura de conservação fazem com que essas áreas oficialmente demarcadas sejam fundamentais para a manutenção dos atributos naturais que atraem visitantes e preservam o modo de vida da grande parte das pessoas que optam por habitar o distrito de Serra Grande.

As outras unidades de conservação em próximas a Serra Grande que são trazidas nesse estudo são áreas continentais para preservação da Mata Atlântica e suas espécies de fauna e flora locais. São duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN's, duas APA's e dois parques estaduais. Cabe frisar que a região em estudo detém de 70% de Florestas ainda preservadas em todo o Bioma. As APA's são duas unidades de manejo estadual, mas com esforços múltiplos que compõem um "mosaico" de preservação que foi pensado para o Litoral Sul da Bahia como política pública de conservação de espécies. A tabela 4 e a Figura 25 a seguir trazem dados sobre as unidades de conservação no contexto do Distrito de Serra Grande.

Tabela 4: Área das unidades de conservação

Unidade de Conservação	Foco	Área
APA Costa Itacaré-Serra Grande	Mata Atlântica	629 km ²
APA Lagoa Encantada Rio Almada	Biodiversidade	1055 km ²
RPPN Rio Capitso	Biodiversidade	5 km ²
RPPN Canto do Senhor	Biodiversidade	2 km ²
Parque Estadual Serra do Conduru	Mata Atlântica	92 km ²
Parque Estadual Ponta da Tulha	Mata Atlântica	17,3 km ²

Figura 25: Unidades de Conservação Serra Grande e Entorno.



Já foi relatado por diversos moradores e pescadores locais que é comum em determinada época do ano a presença de tartarugas em período de desova. Os pescadores relatam também que é muito comum encontrar alguns indivíduos mortos ao longo da praia, muito em conta do fato de haver pesca predatória por embarcações de outras regiões de maior porte, além da exploração indevida e os recifes de coral também por embarcações maiores de outras regiões.

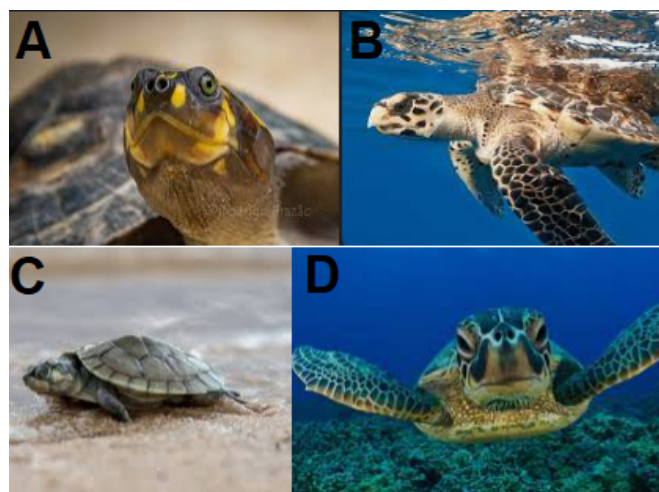
Esses pontos de desova de tartaruga ficam restritos às praias arenosas do distrito: ao longo da faixa arenosa que vai da praia Pé de Serra até a praia do Sargi, e nas praias arenosas no entorno a Foz do Rio Tijuípe.

As tartarugas marinhas são animais relevantes para o ecossistema marinho, e as praias de Serra Grande são pontos de grande importância para a reprodução e vivência dessas espécies. Existem diversas espécies de tartarugas marinhas que ocorrem na região, mas as mais frequentes são as a tartaruga-comum e tartaruga-cabeçuda/tartaruga-de-pente.

São animais da ordem dos quelônios; uma ordem de répteis que inclui as tartarugas, cágados e jabutis. Eles são caracterizados pela presença de casco, que é uma estrutura óssea que envolve o corpo do animal e oferecem proteção contra predadores e outros perigos.

Existem cerca de 5 espécies de quelônios que são observadas no trecho entre Ilhéus e Itacaré, e elas ocorrem em uma ampla variedade de habitats, considerando que há ocorrências praias de diversas tipologias no litoral em estudo (Figura 26).

Figura 26:A) tartaruga comum; B) Tartaruga-cabeçuda; C) filhote de tartaruga em praia de Ilhéus; D) tartaruga-de-pente.



Na costa da Bahia, as tartarugas marinhas enfrentam diversos desafios para sua sobrevivência, incluindo a perda de habitat, a pesca ilegal, a poluição e as mudanças climáticas. Muitas dessas ameaças estão relacionadas às atividades humanas, e por isso é importante conscientizar a população sobre a importância da conservação dessas espécies.

Algumas iniciativas de conservação das tartarugas marinhas no Sul da Bahia incluem a proteção de áreas de desova (a exemplo da praia do Sargi) a implementação de medidas para reduzir a captura acidental de tartarugas em redes de pesca, o monitoramento das praias para identificar desovas e protegê-las de predadores naturais e antrópicos, a reabilitação de tartarugas debilitadas em centros especializados, e programas de educação ambiental para sensibilizar as comunidades locais sobre a importância da conservação das tartarugas marinhas (BRAGA, 2012).

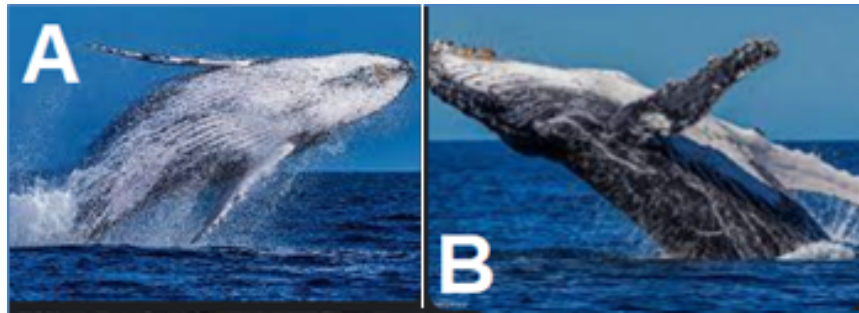
No que concerne aos cetáceos, na região de Serra Grande é muito comum que as áreas litorâneas elevadas sejam palcos de avistamentos de baleias, golfinhos, dentre outros, noticiados por meio de mídias sociais com imagens ao longo do ano. Como exemplo, destaca-se a ampla divulgação técnico-científica de avistamentos e monitoramento de baleias jubarte e golfinhos na região entre Itacaré e Ilhéus (CARVALHO et al. 2012). Além disso, é muito comum que espécies de cetáceos estejam no contexto da pesca em diversas localidades, considerando que a atividade em alto mar tem relação direta com o habitat desses animais.

Segundo dados de Seminara et al (2019), o Estado da Bahia lidera o ranking de encalhes de baleias jubarte no país. A dinâmica de correntes quentes oriundas de baixas latitudes entre os meses de inverno e verão, faz com que o fluxo de cetáceos seja abundante, inclusive em distâncias próximas as linhas de praia no estado.

Assim, é comum que pescadores e até mesmo banhistas possam observar o comportamento de indivíduos dessa espécie. Ainda segundo Seminara et al (2019), as águas aquecidas mais próximas das linhas de preamar são o ambiente ideal para o deslocamento, acasalamento e alimentação dos cetáceos, sejam animais de pequeno, médio ou grande porte. Isso pode ser corroborado com a elevada intensidade de avistamentos em distâncias que não passam de 10 km da costa.

Os dados são para toda a costa do Estado da Bahia. Nesse mesmo estudo pode-se observar que as praias ao norte de Ilhéus, passando por Serra Grande, chegando até Itacaré, são pontos-chave de monitoramento das espécies, já que os avistamentos são intensos ao longo do ano (Figura 27).

Figura 27: Cetáceos: A) Ilhéus; B) Norte de Ilhéus. Fonte: Seminara et al (2019).



No mesmo estudo, a maior frequência observada foi de avistamentos de baleias próximas as praias numa faixa máxima de 10 km (Figuras 28 e 29). Existe um projeto local em Serra Grande intitulado “Baleias na Serra”, com o intuito de monitorar visualmente, a partir de um ponto fixo, a flutuação do número de baleias, seu comportamento ao longo da temporada reprodutiva e seu padrão de movimentação na região sem interferência.

Além disso, o levantamento de dados desse projeto permite observar o comportamento das baleias com detalhamento e calcular as coordenadas por onde elas passam e as velocidades a que elas se deslocam. E os dados desse projeto demonstram o mesmo padrão: das áreas elevadas a beira mar de Serra Grande é possível avistar baleias e golfinhos (mais raramente) ao longo de todo o ano.

Figura 28: Faixas de proximidade de avistamentos de cetáceos no litoral baiano; as cores mais intensas representam a frequência mais comum. Acesso aos dados do projeto “Baleias na Serra” (<https://www.projeto baleias na serra.org>):

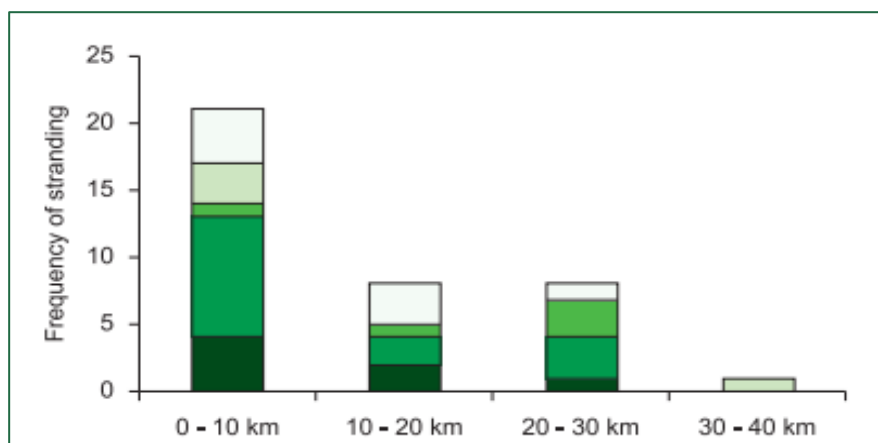
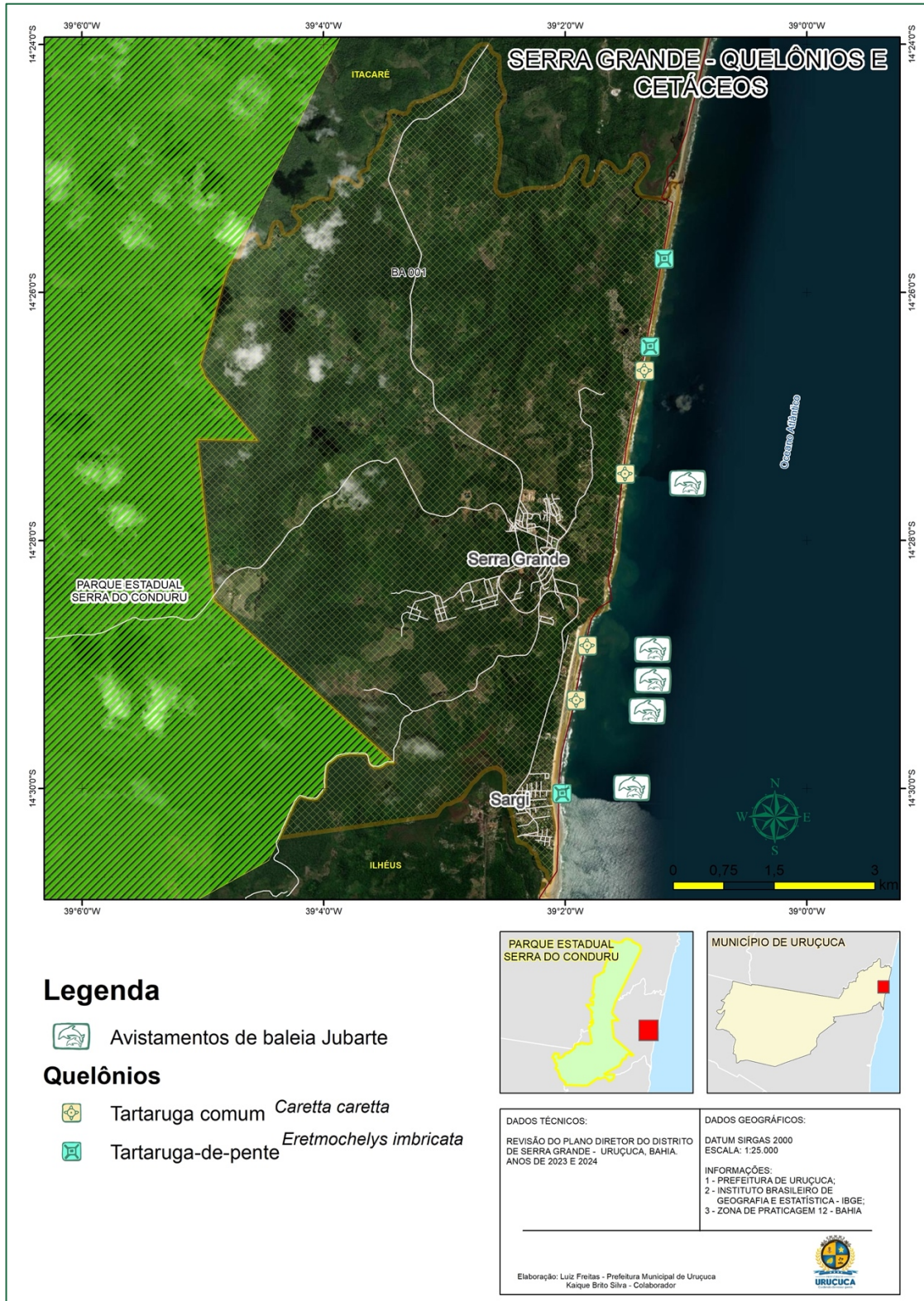










Figura 29: Registros de avistamentos de baleias e locais de desovas de quelônios.



O Índice de Sensibilidade do Litoral - ISL tenta transmitir o quanto determinada faixa litorânea pode ser sensível a alterações não apenas antrópicas, mas também alterações naturais do próprio oceano (Figura 30). Como exemplo, é muito notório que faixas de praia arenosas são muito mais sensíveis do que faixas de praia onde os costões rochosos têm contato direto com o mar.

A ideia do ISL é justamente nortear ações de uso do solo que possam promover uma melhor conservação dos atributos naturais que envolvam a presença da ocupação humana em faixas litorâneas. Ao longo do distrito de Serra Grande, por exemplo, podemos observar fozes de rios, praias, praias arenosas de areia fina, costões rochosos, dentre outros, que fazem com que em cerca de 40 km pode-se observar uma alternância e diversidade de praias muito grande. Esse índice demonstra o quanto algumas áreas praianas do distrito podem estar vulneráveis a diminuição ou aumento do nível do mar.

Figura 30: Classes do ISL; quanto maior o ISL, mais sensível é o litoral.

COR	ÍNDICE	CÓDIGO			TIPOS DE COSTA
		R	G	B	
	ISL 1	119	38	105	Costões rochosos lisos, de alta declividade, expostos Falésias em rochas sedimentares, expostas Estruturas artificiais lisas (paredões marítimos artificiais), expostas
	ISL 2	174	153	191	Costões rochosos lisos, de declividade média a baixa, expostos Terraços ou substratos de declividade média, expostos (terraço ou plataforma de abrasão, terraço arenítico exumado bem consolidado, etc.)
	ISL 3	0	151	212	Praias dissipativas de areia média a fina, expostas Faixas arenosas contíguas à praia, não vegetadas, sujeitas à ação de ressacas (restingas isoladas ou múltiplas, feixes alongados de restingas tipo "long beach") Escarpas e taludes íngremes (formações do grupo Barreiras e Tabuleiros Litorâneos), expostos Campos de dunas expostas
	ISL 4	146	209	241	Praias de areia grossa Praias intermediárias de areia fina a média, expostas Praias de areia fina a média, abrigadas
	ISL 5	152	206	201	Praias mistas de areia e cascalho, ou conchas e fragmentos de corais Terraço ou plataforma de abrasão de superfície irregular ou recoberta de vegetação Recifes areníticos em franja
	ISL 6	0	149	32	Praias de cascalho (seixos e calhaus) Costa de detritos calcários Depósito de tálus Enrocamentos ("rip-rap", guia corrente, quebra-mar) expostos Plataforma ou terraço exumado recoberto por concreções lateríticas (disformes e porosas)
	ISL 7	214	186	0	Planície de maré arenosa exposta Terraço de baixa-mar
	ISL 8	225	232	0	Escarpa / encosta de rocha lisa, abrigada Escarpa / encosta de rocha não lisa, abrigada Escarpas e taludes íngremes de areia, abrigados Enrocamentos ("rip-rap" e outras estruturas artificiais não lisas) abrigados
	ISL 9	248	163	0	Planície de maré arenosa / lamosa abrigada e outras áreas úmidas costeiras não vegetadas Terraço de baixa-mar lamoso abrigado Recifes areníticos servindo de suporte para colônias de corais
	ISL 10	214	0	24	Deltas e barras de rio vegetadas Terraços alagadiços, banhados, brejos, margens de rios e lagoas Brejo salobro ou de água salgada, com vegetação adaptada ao meio salobro ou salgado; apicum Marismas Manguezal (mangues frontais e mangues de estuários)

Para o distrito, o Índice de Sensibilidade do Litoral foi classificado nos trechos de praia em 6 classes. A classe de praia de areia grossa é que predomina em maior trecho, cerca de 5 km, sendo esse tipo de praia associada à presença de erosão de costões rochosos ao norte da vila de Serra Grande.

A segunda classe de maior destaque é a classe de praia dissipativa de areia que, são as praias basicamente de feições formadas (ou dominadas) por ondas e suas variações. Este tipo de praia é muito comum em zonas de planícies costeiras arenosas que, é o caso do sul de distrito de englobando as praias do Pé de Serra e Sargi.

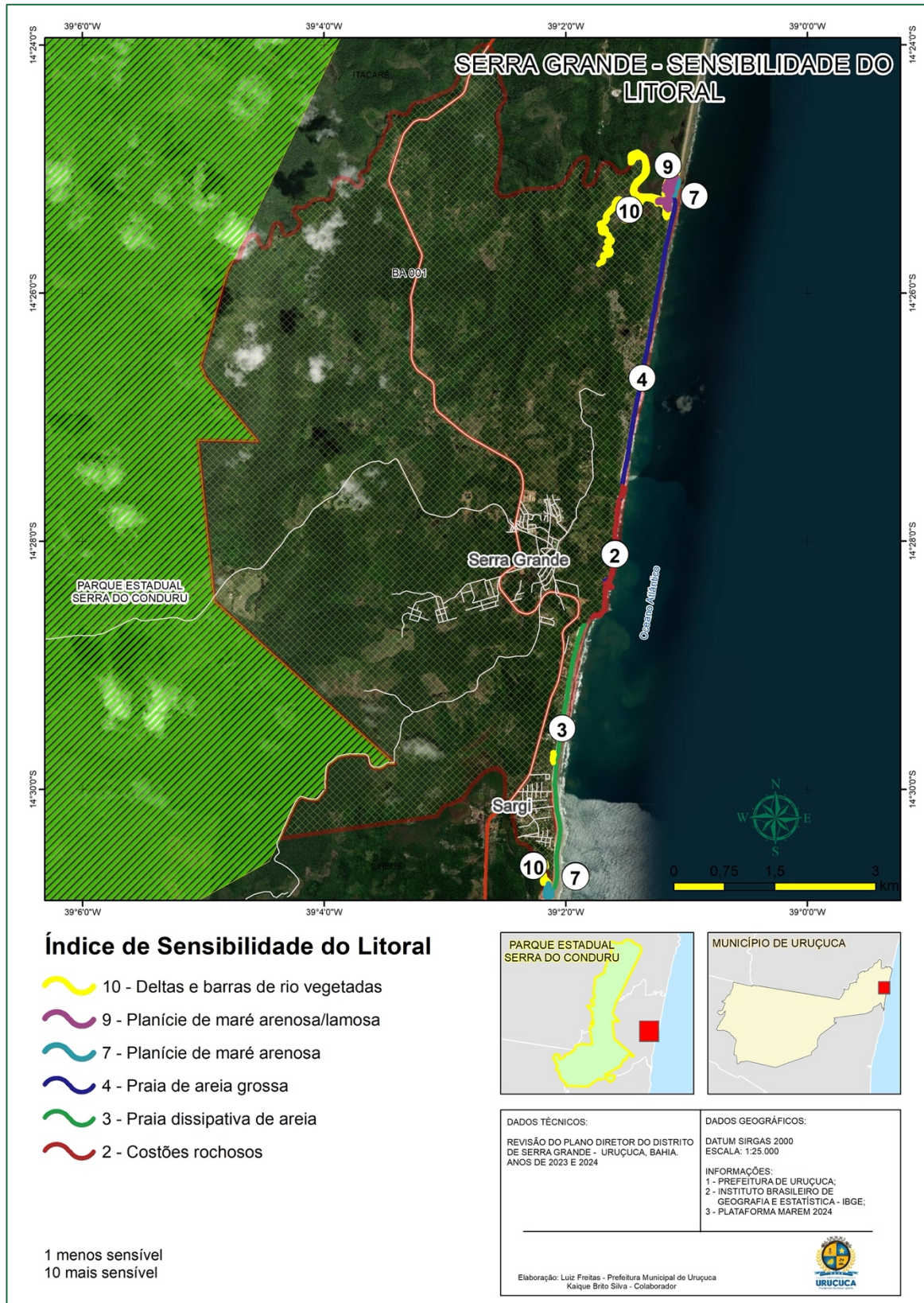
Ainda que não sejam tipos litorâneos tão sensíveis quanto os manguezais, essas localidades de praias arenosas dissipativas estão sendo diretamente afetadas com o aumento do nível dos oceanos, considerando que haverá recuo da preamar, supressão de restingas, e formação de mais áreas alagadas interioranas, mudando completamente a paisagem geomorfológica.

O que pode se afirmar é que a classe de praia com predominância de costões rochosos (ISL 2) são a menos sensíveis às alterações do nível do mar, em função de que não há solo desenvolvido ou presença de substrato arenoso nessas áreas. Nos costões rochosos imediatos ao mar por exemplo não é comum a ocorrência de vegetação e não há foz de rios.

As classes mais sensíveis são as classes 9 e 10 (ISL 9 e 10), que são respectivamente planícies de marés arenosa e deltas vegetados. Os manguezais estão inclusos nessa classe 10 de deltas vegetados considerando que o manguezal é o plural da ocorrência de espécies de mangue (espécies *rhizophora*).

Essa sensibilidade também é considerada em função de que, em alterações nos níveis e no fluxo dos rios e aumento do nível dos oceanos, todas as características dessas feições de praias podem ser alteradas. Assim, o leito a forma da foz dos rios, desembocaduras, níveis de salinidade, vazão e demais aspectos hidrogeomorfológico deverão ser diretamente modificados (Figura 31).

Figura 31: ISL para o litoral do distrito de Serra Grande.



Em um estudo de Kulp *et al.* (2020) foram publicadas projeções para o aumento do nível do mar até a década de 2050. Os dados consideram o cenário atual de lançamento de gases que aumentam o efeito estufa no planeta. Em função disso, naturalmente há o aumento do nível dos oceanos que para a década mencionada, a estimativa que possivelmente em alguns locais próximos as baixas latitudes deverão ter aumento de até 0,5 m na média das marés. Isso implicaria em diversas cidades ao redor do mundo que teriam milhões de pessoas com suas habitações subtraídas do ponto de vista de terrenos inundados.

Além da perda da capacidade de habitação essas áreas seriam áreas inundadas, dando um novo limite de contato entre o continente e o oceano nessas cidades. Para o Brasil, os efeitos do aumento do nível do oceano poderão ser sentidos em diversas cidades do Nordeste do Brasil, com destaque para os municípios em que a predominância de grandes planícies arenosas, considerando que estas naturalmente estão no nível do oceano e são muito mais susceptíveis aos avanços e recursos do mar ao longo dos milhares de anos geológicos.

Um dos principais modelos para os cálculos de avanço do nível oceano, o *FloodMap Pro*, utiliza a entrada de dados que consideram nos locais valores de chuva anual, massividade e alternância das marés, modelos digitais de elevação (DEM's), dados topográficos, dados batimétricos e dados oceanográficos. Este modelo permite aplicar uma projeção para qualquer local do mundo, e nesse estudo foram consideradas localidades litorâneas no entorno ao distrito de Serra Grande.

Para o distrito de Serra grande foram observados que, em um aumento eventual de 1 metro do nível do mar, isto é, cenário que pode ocorrer a partir da segunda metade do Século XXI, duas localidades seriam diretamente afetadas sendo elas: bairro do Sargi e barra do rio Tujuípe. Na barra do rio Tijuípe os efeitos, em primeira observação, seriam mínimos, pois não há residências, arruamentos ou domicílios em quantidade nesta área.

Já no bairro Sargi, considerando também, as localidades adjacentes ao Pé de Serra, o efeito seria muito mais prejudicial no que tange a invasão do nível do mar sobre as residências ali existentes. Segundo este levantamento, são mais de 600 domicílios vulneráveis a erosão marinha, fazendo com que esse recuo de linha de praia pudesse suprimir até 300 metros de terreno de substrato de constituição arenosa (Figura 32).

Análise da Leitura Técnica e Leitura Social dos Aspectos Socioeconômicos

A dinâmica populacional de Serra Grande apresenta características que vão além dos números oficiais divulgados pelo IBGE. Os dados censitários são fundamentais para compreender o crescimento e a distribuição da população, mas há indícios de que os números apresentados no relatório podem não refletir com precisão a realidade local. Isso ocorre porque Serra Grande tem uma população flutuante significativa, influenciada por fatores como turismo, migração sazonal e a chegada de novos moradores em busca de qualidade de vida e oportunidades.

Observa-se, no cotidiano da vila, um volume de habitantes superior ao registrado oficialmente, o que pode estar relacionado a diversas razões. Muitos residentes podem não ter sido contabilizados devido a dificuldades no acesso a determinadas áreas, mudanças recentes ou até mesmo por não terem atualizado seu domicílio junto aos órgãos responsáveis.

De acordo com informações verbais fornecidas pelo secretário executivo da Prefeitura de Uruçuca em 2024, durante reunião com o IBGE para avaliação dos dados populacionais de Serra Grande, foi relatado que muitos moradores da localidade declararam que Serra Grande não é sua residência habitual.

Conforme estabelece o IBGE na Resolução nº 5, de 28 de outubro de 2008, entende-se por residência habitual o local onde a pessoa mora na maior parte do tempo, mesmo que esteja temporariamente ausente no momento da pesquisa. Sendo assim, os indivíduos que declararam residir habitualmente em outros municípios foram contabilizados em seus respectivos locais de origem, e não como moradores permanentes de Serra Grande.

Essa diretriz impacta diretamente nos números populacionais oficiais da localidade, podendo resultar em uma sub-representação da população residente de fato, mas não registrada conforme os critérios técnicos do Censo.

Além disso, o crescimento imobiliário e a expansão de novos loteamentos indicam uma ocupação crescente do território, o que sugere que a população real pode ser consideravelmente maior do que os dados oficiais apontam.

Diante desse cenário, é essencial considerar não apenas os números do IBGE, mas também as percepções da comunidade e levantamentos locais para entender melhor a demanda por serviços públicos, infraestrutura e planejamento urbano. A subnotificação da população pode impactar diretamente no direcionamento de recursos e na formulação de políticas públicas, tornando ainda mais relevante a necessidade de uma análise detalhada e complementar à base de dados censitários.

O crescimento apresentado na vila de Serra Grande

A vila de Serra Grande tem passado por um crescimento acelerado nos últimos anos, trazendo desafios socioeconômicos significativos, especialmente no que diz respeito ao acesso à moradia para a população de baixa renda. O aumento da demanda habitacional não tem sido acompanhado por uma oferta compatível de domicílios acessíveis, gerando um déficit habitacional que impacta diretamente trabalhadores e famílias de menor poder aquisitivo.

Muitos que chegam à vila para trabalhar enfrentam dificuldades para encontrar moradia com preços acessíveis, o que compromete sua permanência na comunidade e mão de obra para atender a demanda local.

Um dos principais fatores que contribuem para essa realidade é a especulação imobiliária, impulsionada pela valorização crescente da região. A procura por lotes e imóveis em Serra Grande tem elevado significativamente os preços, tornando inacessível a aquisição de terrenos ou casas por parte da população de menor renda. Esse cenário restringe o acesso à moradia digna e favorece um processo de segregação socioespacial, onde a população mais vulnerável acaba forçada a buscar alternativas precárias ou a residir em áreas mais afastadas, sem infraestrutura adequada.

Além disso, a chegada contínua de novos moradores e o fluxo constante de turistas aumentam ainda mais a pressão sobre o mercado imobiliário local. A falta de políticas habitacionais voltadas para a população de baixa renda agrava a situação, criando um ambiente onde trabalhadores essenciais, como profissionais da construção civil, turismo e serviços, não conseguem encontrar moradias acessíveis próximas ao seu local de trabalho.

" Precisamos de moradia, não temos como comprar uma casa, um terreno aqui em Serra Grande, está tudo muito caro "

(depoimento recorrente nas escutas de moradores locais)

Esse depoimento foi um dos temas mais recorrentes durante as escutas comunitárias realizadas em Serra Grande. Em diversas reuniões e oficinas, moradores e trabalhadores locais relataram as dificuldades enfrentadas para encontrar moradias acessíveis. Pois, a valorização acelerada da vila foi apontada como um fator que tornam praticamente inviável para a população de baixa renda residir na área.

O problema foi destacado não apenas por aqueles que já vivem na comunidade, mas também por trabalhadores que chegam a Serra Grande em busca de oportunidades e enfrentam grandes obstáculos para encontrar um lugar para morar. Durante as escutas, houve muitos relatos que os preços elevados forçam deslocamentos diários de longas distâncias ou, em alguns casos, acabam resultando

na necessidade de dividir espaços pequenos e inadequados, comprometendo a qualidade de vida.

Diante da frequência com que esse tema apareceu nas escutas, fica evidente a urgência de políticas públicas que enfrentem essa questão, garantindo condições habitacionais mais acessíveis e equilibradas para quem faz parte da dinâmica socioeconômica da vila.

Diante desse cenário, fica evidente que a gentrificação em Serra Grande é um desafio que precisa ser enfrentado com planejamento e políticas públicas eficazes. A valorização imobiliária e o consequente deslocamento da população de baixa renda reforçam a necessidade de um desenvolvimento urbano equilibrado, que garanta o direito à moradia acessível e preserve a diversidade social e cultural da vila.

Durante as discussões em reunião, foi sugerido que novos empreendimentos, independentemente de sua tipologia, sejam condicionados a contrapartidas voltadas à disponibilidade de áreas para moradia acessível. Atualmente, o Plano Diretor prevê essa exigência apenas para loteamentos com lotes acima de 5.000 m², mas a proposta busca ampliar essa obrigatoriedade para qualquer empreendimento de impacto na região.

A medida tem como objetivo minimizar os efeitos da especulação imobiliária e da gentrificação, garantindo que o crescimento urbano ocorra de forma mais equilibrada e inclusiva. Assim, novos projetos comerciais, turísticos e imobiliários teriam que contribuir com espaços destinados à habitação de interesse social ou oferecer alternativas concretas para a permanência da população de menor renda na vila.

Essa proposta visa fortalecer a coesão social e a sustentabilidade urbana, impedindo que o desenvolvimento econômico ocorra à custa do deslocamento dos moradores locais. A exigência de contrapartidas atreladas à moradia poderá ser um instrumento fundamental para garantir que Serra Grande continue sendo um território acessível e socialmente diverso, alinhado com os princípios de um crescimento planejado e inclusivo.

O zoneamento urbano de Serra Grande tem sido um dos temas centrais nas discussões sobre o ordenamento territorial, especialmente no que se refere à localização de empreendimentos culturais em áreas residenciais. Atualmente, espaços como o Barracão Angola e a Casa da Serpente, que promovem atividades culturais e artísticas, estão situados em zonas predominantemente residenciais, o que tem gerado conflitos devido ao excesso de ruído ao longo do dia e da noite, todos os dias da semana.

A falta de regulamentação clara sobre o local adequado para estabelecimentos desse tipo resulta em transtornos para os moradores, que enfrentam dificuldades com a poluição sonora e a incompatibilidade de usos no mesmo território. O problema evidencia a necessidade de um zoneamento mais

preciso, que defina áreas específicas para atividades culturais e eventos que demandem som alto e grande movimentação de pessoas, garantindo que esses empreendimentos tenham condições adequadas para funcionar sem impactar negativamente a qualidade de vida da população residente.

Diante dos desafios gerados pelo crescimento urbano também foi sugerido que o zoneamento estabeleça áreas específicas para empreendimentos de grande fluxo, como supermercados, lojas de material de construção e outros comércios de grande porte. A concentração desses estabelecimentos em locais inadequados tem causado impactos negativos na mobilidade urbana, como congestionamentos e aumento do risco de acidentes, especialmente na entrada da vila, onde o intenso tráfego de veículos tem tornado o trânsito caótico.

Para evitar esses problemas, a revisão do Plano Diretor deve prever que esses empreendimentos sejam instalados em áreas estratégicas, com infraestrutura viária adequada e acessos planejados para minimizar impactos na circulação de pedestres, ciclistas e motoristas.

Diante desse cenário, foi sugerido que a revisão do Plano Diretor inclua diretrizes que delimitem zonas apropriadas para empreendimentos comerciais, culturais e eventos de grande porte, garantindo que sejam instalados em locais onde não causem incômodos à vizinhança. Essa medida busca equilibrar o fomento à cultura com o direito ao sossego e ao bem-estar da população.

Durante as reuniões de escuta com a comunidade pesqueira, foi relatado que alguns recém-chegados à região têm praticado nudismo em determinadas praias, sem considerar o uso tradicional desses espaços. Essas praias são áreas de trabalho para muitas pescadoras, que relataram desconforto e até medo diante da presença de homens nus enquanto realizavam suas atividades. Algumas mulheres chegaram a abandonar a pesca nesses locais por se sentirem intimidadas. Diante disso, foi manifestado um posicionamento contrário à prática do nudismo nessas áreas, destacando a necessidade de respeitar os costumes locais e garantir que as praias continuem sendo espaços seguros para a comunidade pesqueira.

Um dos desafios apontados nas escutas comunitárias foi o fechamento de caminhos tradicionais de acesso a praias, rios e estradas, impactando diretamente a mobilidade dos moradores e a preservação dos direitos coletivos ao território. Muitos desses acessos, historicamente utilizados pela comunidade para pesca, lazer e deslocamento, foram mapeados no Plano Diretor anterior, reconhecendo sua importância para a vida cotidiana da população. No entanto, com o passar dos anos, diversos trechos foram bloqueados, seja por empreendimentos privados, cercamentos indevidos ou mudanças no uso do solo, dificultando a circulação e o acesso a bens naturais essenciais.

Diante desse cenário, durante as escutas foi sugerido que a revisão do Plano Diretor inclua a reavaliação e redefinição desses caminhos, garantindo sua manutenção e regularização. A comunidade enfatizou a necessidade de um mapeamento atualizado, assegurando que os acessos sejam preservados e protegidos contra fechamentos arbitrários. Além disso, foi apontada a importância de mecanismos legais e de fiscalização para evitar que novos bloqueios comprometam o direito da população de usufruir livremente desses espaços.

Durante as escutas comunitárias, um dos pontos levantados foi a necessidade de garantir acessos regulares à praia no trecho entre Pé de Serra e Sargi, de forma que a cada 500 metros haja um caminho livre para a população chegar ao mar. A comunidade relatou que, com o avanço da ocupação privada na região, muitos acessos tradicionais foram bloqueados, dificultando a circulação de moradores, pescadores e visitantes. A proposta busca assegurar o direito coletivo de usufruir da orla e evitar o fechamento de passagens históricas.

Outro ponto de preocupação foi a garantia de espaço para as jangadas e equipamentos de pesca. Os pescadores relataram que recentemente um proprietário de lote exigiu a retirada das jangadas, alegando que a área não poderia ser utilizada para essa finalidade. Essa situação gerou grande insegurança entre os trabalhadores do mar, que há décadas utilizam esses espaços para guardar suas embarcações e utensílios de pesca.

Diante disso, os pescadores solicitam que o Plano Diretor resguarde um local específico para o armazenamento das jangadas e apetrechos, assegurando um ponto fixo onde possam guardar motores, redes e demais equipamentos sem a necessidade de levá-los diariamente até a vila. A garantia desse espaço é essencial para a continuidade da atividade pesqueira e para a manutenção da cultura e do modo de vida tradicional da comunidade.

ASPECTOS GERAIS ABORDADOS PELAS CRIANÇAS E JOVENS

O levantamento realizado com crianças e jovens da comunidade, diversas demandas prioritárias foram destacadas, refletindo as necessidades urgentes e os desejos da juventude em relação à infraestrutura, cultura, educação, mobilidade e direitos sociais nos bairros.

A falta de áreas de esporte e lazer foi a principal reclamação, com 85% dos participantes apontando a ausência de espaços adequados como quadras, campos e centros de convivência para prática esportiva e recreativa. Na mesma

linha, 80% também destacaram a falta de espaços culturais, como teatros, salas de dança e cinemas, dificultando o acesso à arte e à expressão cultural nos bairros.

A instalação de wi-fi gratuito nas praças, quadras e outros espaços públicos, tanto nos bairros quanto no centro da cidade, apareceu como uma demanda significativa, mencionada por 55% dos jovens, evidenciando a importância do acesso à conectividade para estudo, trabalho e lazer.

No campo da educação, 50% pedem a construção de uma nova escola estadual, e 30% solicitam a finalização da nova escola municipal, demonstrando preocupação com a qualidade e a estrutura das instituições de ensino locais. Ainda nesse eixo, 25% apontaram o desejo por mais oportunidades de cursos técnicos e universitários, o que representa um anseio por qualificação e acesso ao ensino superior.

A falta de oportunidades de emprego também foi mencionada por 35% dos jovens, indicando a urgência da criação de políticas públicas voltadas à geração de trabalho e renda na região.

Outro ponto relevante diz respeito à mobilidade urbano: 30% solicitam transporte interbairros e acesso à praia, sem depender exclusivamente da empresa Rota, o que reforça a necessidade de alternativas públicas ou comunitárias de transporte. A questão da moradia também surgiu, com 30% dos participantes solicitando apoio habitacional, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade.

Grupos locais de esporte e cultura pedem apoio para manter e ampliar suas atividades (25%), mostrando que há iniciativas importantes já em curso, mas que carecem de estrutura e reconhecimento.

A área da saúde também foi lembrada: 20% solicitaram atendimento específico voltado para a juventude, enquanto outros 20% destacaram a necessidade de maior segurança pública nos bairros.

Por fim, 15% dos entrevistados reforçaram a importância de políticas de proteção para mulheres e para a população LGBTQIA+, demonstrando preocupação com os direitos humanos, o respeito à diversidade e a segurança desses grupos.

Esse panorama aponta para a necessidade urgente de investimentos integrados que valorizem a criança e a juventude, melhorem a qualidade de vida nos bairros e garantam inclusão, oportunidade e dignidade para todos e todas.

Aspectos de Infraestrutura, Equipamentos e Serviços Públicos, Educação, Saúde, Social, Esporte, Lazer, Cultura e Turismo

A Vila de Serra Grande, oferece uma beleza natural inigualável, tornando-se um refúgio ecológico para moradores e visitantes. A infraestrutura da vila mantém um ar de interior e simplicidade, refletindo a autenticidade da cultura baiana. O centro da vila é marcado por uma praça principal, que serve como ponto de encontro para a comunidade local. Nesta área central, encontram-se algumas lojas e, são realizadas feiras e apresentações artísticas, como o Sarau Serra Viva, promovendo a integração social e cultural dos habitantes.

No que diz respeito aos recursos naturais, a vila abriga a Represa de Serra Grande, formada pelo Riacho Pancadinha. Este local é caracterizado por quedas d'água e áreas verdes, sendo propício para banhistas e atividades de lazer. Observa-se que a represa é frequentada majoritariamente por moradores locais e visitantes das cidades vizinhas, com menor presença de turistas de outras regiões. Entretanto, há uma percepção de que não existe um planejamento específico voltado para o desenvolvimento da atividade turística na represa, nem para a gestão dos impactos ambientais decorrentes da presença do público.

A vila também conta com iniciativas culturais e comunitárias que fortalecem a identidade local e promovem o turismo sustentável. Eventos e projetos comunitários buscam valorizar as tradições locais e integrar os novos moradores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Em resumo, a infraestrutura de Serra Grande combina a preservação de suas belezas naturais com a simplicidade e autenticidade de uma vila baiana, oferecendo aos visitantes e moradores um ambiente acolhedor e repleto de oportunidades para o lazer e a integração comunitária.

Saneamento Básico

O saneamento básico é um serviço essencial para a qualidade de vida da população e está estruturado em quatro eixos fundamentais, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário, drenagem pluvial urbana e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. Esses serviços são indispensáveis

para a saúde pública, a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável do município.

A Lei Nº 587 de 30 de julho de 2018 – Instituiu o Plano Municipal de Saneamento Básico no Município de Uruçuca e dá outras providências. Este Plano, é um instrumento essencial para a organização e gestão dos serviços de saneamento. Esse plano foi elaborado para definir diretrizes, metas e estratégias de implementação das políticas públicas voltadas ao saneamento, garantindo maior eficiência e ampliação dos serviços à população.

Embora Uruçuca já tenha avançado na formulação do plano, a necessidade de revisão e atualização do documento se faz urgente, considerando o crescimento populacional, a expansão urbana e os desafios enfrentados, especialmente nas áreas rurais e nos distritos, como Serra Grande. A adequação do PMSB deve levar em conta as demandas atuais, buscando soluções para ampliar a cobertura dos serviços de esgoto, melhorar o abastecimento de água, implementar sistemas eficientes de drenagem e garantir uma gestão sustentável dos resíduos sólidos.

Além disso, está em andamento a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, um instrumento essencial para o manejo adequado do lixo, redução da poluição e promoção da reciclagem. Esse plano busca definir estratégias para melhorar a coleta seletiva, destinação final dos resíduos e incentivar práticas sustentáveis, alinhadas às necessidades da população e à preservação ambiental. A integração do PMSB com o plano de resíduos sólidos reforça a importância de políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura urbana e da qualidade de vida em Uruçuca.

O serviço de abastecimento de água e tratamento de esgoto em Serra Grande é realizado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa). No entanto, alguns bairros ainda não são atendidos pelo sistema de esgotamento sanitário, como Sargi, Ecovila e Vila Badu, o que gera impactos ambientais e sanitários para a comunidade.

Além disso, parte dos resíduos, apesar das fiscalizações das instalações, tem sido despejada na represa ou no rio Pancadinha, comprometendo a qualidade da água e afetando diretamente o ecossistema local. Diante desse cenário, é essencial estabelecer diretrizes técnicas que garantam o correto destino do esgoto sanitário, tanto para novas construções quanto para a adequação das infraestruturas já existentes, principalmente nos bairros sem atendimento de tratamento de esgoto.

A implementação de soluções eficientes e sustentáveis para a coleta e tratamento de esgoto deve ser priorizada, a fim de garantir melhores condições de saneamento e qualidade de vida para toda a população da vila.

O sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto de Serra Grande não acompanha o ritmo acelerado de crescimento da vila, tornando-se subdimensionado para atender à demanda atual da população. Com o aumento da densidade populacional e a expansão urbana, a infraestrutura existente enfrenta desafios que comprometem a qualidade dos serviços prestados, resultando em dificuldades no abastecimento de água e no correto tratamento dos efluentes sanitários.

Diante desse cenário, torna-se urgente a adequação do sistema para suprir as necessidades imediatas da comunidade. No entanto, qualquer intervenção deve ser planejada com uma perspectiva de longo prazo. Esse planejamento estratégico deve incluir a ampliação da capacidade dos reservatórios de água, a modernização da rede de distribuição e a implementação de soluções eficazes para o tratamento de esgoto, garantindo sustentabilidade e qualidade de vida para os moradores.

Além disso, é fundamental que o processo de expansão do sistema de saneamento básico seja integrado ao desenvolvimento ordenado da vila, respeitando as diretrizes do Plano Diretor e assegurando que novas áreas habitacionais sejam contempladas desde o início com infraestrutura adequada. Dessa forma, será possível evitar futuros gargalos e garantir que Serra Grande continue crescendo de maneira equilibrada e sustentável.

Resíduos sólidos

Atualmente, a coleta de lixo em Serra Grande ocorre de forma geral, sem separação adequada dos resíduos. Embora exista uma coleta seletiva, esta é realizada por terceiros, sem qualquer envolvimento do poder público, o que limita sua abrangência e eficiência. No total, Serra Grande gera diariamente XXX toneladas de resíduos sólidos, os quais são destinados a um aterro sanitário particular localizado a mais de 50 km da vila. Esse transporte representa um custo elevado para o município e, além disso, não é a solução mais sustentável a longo prazo.

Diante dessa realidade, é essencial que o Plano Diretor preveja a destinação de uma área específica para a instalação de uma unidade de reciclagem de lixo. Esse espaço permitiria a triagem e o reaproveitamento de materiais recicláveis, reduzindo a quantidade de resíduos enviados ao aterro e minimizando os impactos ambientais e financeiros para o município. Além disso, um programa de reciclagem estruturado contribuiria para a conscientização da população sobre a importância do descarte correto dos resíduos.

Outro ponto crucial é a organização dos catadores de materiais recicláveis em uma associação ou cooperativa, garantindo melhores condições de trabalho, geração de renda e eficiência no reaproveitamento de resíduos. Dessa forma,

todo o lixo reciclável coletado na vila poderia ter um destino adequado, promovendo a inclusão social e fortalecendo uma economia circular, mais sustentável e benéfica para toda a comunidade de Serra Grande.

Vias e transportes

Serra Grande possui algumas vias principais que conectam a vila ao restante do município de Uruçuca e à rodovia BA-001, sendo a entrada principal um dos pontos mais críticos de tráfego. Nos períodos de maior movimento, como feriados, alta estação e dias de eventos na praça Pedro Gomes, o grande fluxo de veículos causa congestionamentos significativos, tornando a circulação desorganizada e aumentando o risco de acidentes. A ausência de uma rotatória no trevo de entrada da vila agrava ainda mais a situação, dificultando o fluxo e comprometendo a segurança de motoristas, ciclistas e pedestres.

Diante desse cenário, torna-se essencial o ordenamento das vias, incluindo a instalação de placas informativas que orientem moradores e visitantes sobre acessos, estacionamentos e regras de trânsito. A sinalização adequada pode ajudar a reduzir os conflitos entre veículos e pedestres, além de melhorar a fluidez da circulação dentro da vila. Além disso, a criação de um plano de mobilidade eficiente garantiria que os deslocamentos ocorressem de maneira mais segura e organizada.

Uma das principais sugestões para minimizar o impacto do tráfego nos períodos de grande movimentação é a criação de um estacionamento estruturado na entrada da vila. Com isso, os veículos poderiam ser direcionados a um local específico, evitando o acúmulo de carros nas ruas estreitas e na área central. Assim, o acesso à praça Pedro Gomes poderia ser exclusivamente a pé em dias de eventos, proporcionando maior segurança e conforto para a população e visitantes, além de preservar o ambiente urbano da vila.

Em termos de acessibilidade, Serra Grande não possui uma rodoviária formal; os ônibus que servem a região realizam desembarques na praça principal da vila. A passagem dos ônibus pelo interior da Vila de Serra Grande tem gerado grandes transtornos, especialmente durante a alta estação e em períodos de festas na praça central.

Assim, torna-se essencial reavaliar a necessidade da entrada dos ônibus na vila e estudar alternativas para minimizar os impactos no trânsito local. Uma das soluções sugeridas é a construção de uma rodoviária ou, ao menos, um ponto de ônibus com infraestrutura adequada no bairro novo, proporcionando um espaço seguro e organizado para embarque e desembarque de passageiros, sem comprometer a fluidez do trânsito na região central.

Com o crescimento populacional e a necessidade de melhorar a mobilidade dentro de Serra Grande, foi sugerida a criação de uma linha de transporte urbano que conecte a Vila Alta, a Vila Baixa e a região do Gavião. Atualmente, a falta de um transporte público interno dificulta o deslocamento dos moradores, especialmente aqueles que precisam acessar serviços essenciais, escolas, comércio e postos de saúde. Muitas pessoas acabam dependendo dos ônibus intermunicipais, que possuem tarifas elevadas e horários limitados, transporte particular, mototáxis ou até mesmo longas caminhadas para se locomover entre esses bairros.

A implementação de uma linha de ônibus ou vans atenderia a uma demanda crescente por um transporte acessível e eficiente dentro da vila. Além de facilitar o dia a dia da população, essa iniciativa contribuiria para a redução do tráfego de veículos individuais, diminuindo congestionamentos e promovendo um deslocamento mais sustentável. Também beneficiaria trabalhadores, estudantes e idosos que precisam se locomover com frequência e não possuem uma alternativa de transporte.

Para viabilizar essa proposta, seria necessário um estudo técnico que avaliasse as melhores rotas, horários e frequência do transporte, garantindo um serviço eficiente e adaptado às necessidades locais. A criação dessa linha urbana poderia ser estruturada em parceria com o setor público e privado, garantindo tarifas acessíveis e integração com outros modais de transporte já existentes na região.

Educação

A Lei nº 553/2015 institui o Plano Municipal de Educação (PME) de Uruçuca, Estado da Bahia, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para a educação no município ao longo de dez anos. O PME tem como objetivo garantir a ampliação do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da área, alinhando-se às políticas educacionais nacionais e estaduais.

No contexto de Serra Grande, um dos avanços mais significativos na área da educação foi a construção de uma nova creche e de uma nova escola com cursos até o fundamental II, atendendo a uma demanda crescente da população.

No entanto, o ensino médio que é de responsabilidade do Estado, ainda não possui uma escola própria na vila. As aulas são ministradas em prédios cedidos pelo município, que não possuem a infraestrutura adequada para o funcionamento de uma escola de ensino médio. Essa situação compromete a qualidade da educação, dificultando o aprendizado dos alunos e o trabalho dos

professores. Diante do crescimento populacional e da crescente demanda por vagas, foi apontada nas escutas comunitárias a necessidade urgente da construção de uma escola estadual própria, que atenda às necessidades dos estudantes e ofereça um ambiente adequado para o ensino e a aprendizagem.

A nova creche possibilitou que mais crianças tenham acesso à educação infantil de qualidade, facilitando a rotina das famílias e garantindo um ambiente adequado para o desenvolvimento infantil. Entretanto, mesmo com a nova creche, o crescimento acelerado de Serra Grande tem gerado uma demanda ainda maior por vagas na educação infantil.

Durante as escutas comunitárias, foi sugerido que uma nova creche seja construída na região da Ecovila, a fim de descentralizar o atendimento e facilitar o acesso para as famílias que vivem nessa área. A ampliação da oferta de creches se faz necessária para garantir que todas as crianças tenham acesso a um espaço adequado para seu desenvolvimento, permitindo que mais mães e pais possam trabalhar com tranquilidade, sabendo que seus filhos estão em um ambiente seguro e educativo.

Já a escola nova ampliou a oferta de vagas no ensino fundamental, proporcionando melhores condições de aprendizado e infraestrutura adequada para os alunos da vila.

Durante as escutas comunitárias, foi sugerido que as escolas promovessem maior integração entre alunos, professores, famílias e moradores. A proposta inclui a realização de projetos que envolvam a participação ativa da comunidade no ambiente escolar, como eventos culturais, oficinas, palestras e atividades extracurriculares que valorizem os saberes locais. Da mesma forma, também foi apontada a importância de incentivar os moradores a acompanharem mais de perto a rotina escolar, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e contribuindo para uma educação mais participativa e contextualizada com a realidade local.

Saúde

A saúde em Serra Grande conta com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um Posto de Atendimento de Emergência, que juntos atendem a população local. A UBS oferece serviços de atenção primária, consultas médicas, atendimento odontológico, vacinação e acompanhamento de gestantes e crianças. Já o Posto de Atendimento de Emergência presta assistência em casos mais urgentes, sendo um ponto fundamental para os primeiros socorros na vila.

No entanto, com o crescimento acelerado da região, a demanda pelos serviços de saúde tem aumentado significativamente, e atualmente a UBS opera

com uma defasagem de 40% no atendimento à população. Para suprir essa necessidade, já foi iniciada a construção de uma nova UBS em Serra Grande, o que ajudará a ampliar a capacidade de atendimento e melhorar a cobertura dos serviços de saúde.

Durante as escutas comunitárias, foi relatado que há dificuldades no acesso a especialidades médicas, exames de média e alta complexidade, com poucas fichas disponibilizadas ao atendimento do público. Também foi apontada a necessidade de ampliação dos serviços da UBS e do posto de emergência, incluindo horários estendidos e melhorias no transporte para quem precisa de atendimento fora da vila.

Diante disso, é fundamental que o Plano Diretor contemple diretrizes para o fortalecimento da rede de saúde em Serra Grande, garantindo um atendimento mais acessível e de qualidade para toda a população e ao turismo.

Social

O atendimento social em Serra Grande é realizado por meio dos serviços ofertados pela assistência social do município de Uruçuca, com atendimento descentralizado na vila. A equipe de assistência social trabalha para garantir os direitos básicos da população em situação de vulnerabilidade, oferecendo acesso a programas como o Cadastro Único, Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e demais auxílios sociais.

Além dos programas de transferência de renda, a assistência social também atua com o acompanhamento de famílias em situação de risco, idosos, crianças e adolescentes, promovendo ações de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. No entanto, durante as escutas comunitárias, foi relatado que o atendimento social ainda enfrenta desafios, como a necessidade de um espaço físico próprio para atendimento na vila, a ampliação da equipe técnica e a criação de novos programas voltados para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade.

É fundamental a implantação de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e um CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) em Serra Grande. Diferente do CRAS, que trabalha com a prevenção e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o CREAS atua de forma mais direta e especializada no atendimento a indivíduos e famílias que já estão em situação de vulnerabilidade grave, garantindo acesso a serviços de proteção e encaminhamentos necessários.

Além disso, foi apontada nas escutas a necessidade de um atendimento especializado para mulheres vítimas de violência doméstica, incluindo apoio para

denúncias e deslocamento até os órgãos competentes. Para isso, seria essencial a criação de um espaço físico adequado, com estrutura para acolhimento e atendimento psicossocial, garantindo suporte imediato e encaminhamentos necessários para a proteção dessas mulheres e suas famílias.

Outro ponto destacado foi a necessidade de ampliação dos serviços voltados para a geração de renda e capacitação profissional, com cursos e oficinas que incentivem o empreendedorismo e a autonomia financeira das famílias. Dessa forma, é fundamental que o Plano Diretor contemple diretrizes para fortalecer o atendimento social em Serra Grande, garantindo um suporte mais efetivo para a população que precisa desses serviços.

Esporte e lazer

O esporte em Serra Grande conta com algumas atividades, especialmente no futebol, que é praticado tanto no campo quanto na quadra local. Nas escutas comunitárias, foi amplamente solicitada a construção de mais quadras esportivas nos bairros de Serra Grande, garantindo acesso ao esporte para um maior número de moradores. Além disso, foi destacada a necessidade de uma quadra na área da praia, permitindo a prática de esportes como vôlei de areia, futevôlei e outras atividades ao ar livre. A ampliação desses espaços contribuirá para a inclusão social, o lazer e a qualidade de vida da população, além de fortalecer o esporte como ferramenta de integração comunitária.

É essencial ampliar as opções esportivas na vila, onde identifica-se diversas oportunidades de práticas esportivas. Desta forma garantir espaços adequados para a prática de outras modalidades, como o skate, que tem ganhado cada vez mais adeptos e carece de uma área própria para seu desenvolvimento.

Também foi sugerido, durante as escutas comunitárias, o incentivo a novas modalidades esportivas ao ar livre, como corridas de praia e de rua, que aproveitam as belezas naturais de Serra Grande e já atraem participantes locais e visitantes e promovem a saúde e o bem-estar da população.

Além disso, Serra Grande tem um potencial a prática de trilhas de bicicleta e motocross, também mencionado nas escutas como uma oportunidade de lazer e esporte de aventura, que já atrai praticantes locais e turistas e acontece de forma individual sem uma estrutura adequada. Para isso, seria importante a criação de circuitos sinalizados e seguros, que estimulem essas atividades de forma organizada, contribuindo não apenas para a oferta esportiva, mas também para o fortalecimento do turismo esportivo e sustentável na região.

Tem-se também o surf, que é um esporte com grande potencial em Serra Grande, uma vez que as praias da região recebem etapas de campeonatos

estaduais e nacionais. Diante disso, é fundamental incentivar ainda mais essa prática, com projetos voltados para a formação de novos atletas, apoio a jovens talentos e a criação de escolinhas de surf.

Outro esporte que merece atenção é a pesca esportiva, que já teve etapas do campeonato estadual realizadas em Serra Grande, e pode se tornar uma importante atividade de lazer e turismo sustentável. Com o potencial natural de Serra Grande, investir na pesca esportiva não só diversifica as opções esportivas, mas também fortalece o turismo local.

A criação de um plano de incentivo a essas modalidades esportivas, juntamente com a estruturação de espaços adequados, é um passo importante para o desenvolvimento do esporte na vila.

O lazer em Serra Grande está diretamente ligado ao contato com a natureza, às praias, rios e trilhas que atraem tanto moradores quanto visitantes. No entanto, há uma necessidade crescente de ampliar e melhorar a infraestrutura de espaços de lazer na vila. Atualmente, há poucas praças estruturadas, e muitos bairros carecem de áreas adequadas para convivência, recreação e práticas culturais.

Durante as escutas comunitárias, foi apontada a necessidade de criação e manutenção de praças equipadas com bancos, iluminação, áreas de convivência e brinquedos infantis, além da ampliação de espaços destinados a eventos culturais e atividades ao ar livre. Também foi mencionada a importância de espaços cobertos para lazer e práticas esportivas, especialmente durante o período chuvoso.

O planejamento urbano deve considerar a distribuição equilibrada desses espaços pela vila, garantindo que todas as comunidades tenham acesso a opções de lazer e qualidade de vida.

Cultura

Fortalecer a cultura no eixo de desenvolvimento econômico em Serra Grande é essencial para valorizar as tradições locais e impulsionar o turismo e a economia criativa. A implantação de espaços culturais, como uma Casa da Cultura equipada para apresentações artísticas e atividades comunitárias, proporcionará um ambiente adequado para a expressão e preservação das manifestações culturais da região.

A valorização dos artistas locais é fundamental nesse processo. Promover eventos que destaquem talentos da comunidade não só enriquece a vida cultural, mas também fortalece a identidade local e atrai visitantes interessados em experiências autênticas. Iniciativas como o Sarau Serra Viva, realizado

mensalmente na Vila de Serra Grande, exemplificam esse esforço ao reunir arte, cultura, lazer e gastronomia em um único espaço, fomentando a economia local e a interação social.

Serra Grande destaca-se por sua rica cultura, refletida em eventos que promovem diversas expressões artísticas, como cinema, teatro, circo, dança e música de qualidade.

Para fortalecer ainda mais a cultura em Serra Grande, é essencial não apenas criar espaços físicos, mas também estruturar a organização e gestão cultural no município. A criação de um Conselho Municipal de Cultura permitirá que artistas, produtores culturais e a comunidade participem ativamente das decisões e iniciativas culturais. Esse conselho terá o papel de planejar, fiscalizar e sugerir políticas públicas para o setor, garantindo que as ações culturais sejam contínuas e bem estruturadas.

Além disso, a elaboração de um Plano Municipal de Cultura é fundamental para estabelecer diretrizes de longo prazo, definindo metas e estratégias para o fomento à cultura. Esse plano pode incluir a criação de editais de incentivo para artistas locais, a realização de eventos culturais regulares e a preservação das manifestações culturais tradicionais da região.

A combinação de infraestrutura cultural com políticas públicas bem definidas garantirá que a cultura de Serra Grande seja valorizada, incentivada e se torne um dos pilares do desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Turismo

Serra Grande possui um enorme potencial turístico, sendo um dos destinos mais procurados do litoral sul da Bahia. Suas praias paradisíacas, rios, cachoeiras e vasta área de Mata Atlântica preservada tornam a vila um ponto estratégico para o ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo de aventura e outras tipologias do turismo. No entanto, para garantir um crescimento sustentável da atividade turística, é essencial investir em infraestrutura e planejamento adequado.

A implantação de trilhas diferenciadas, que contemplem acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, além de percursos que valorizem a experiência com a natureza, é uma necessidade apontada em diversas discussões. Além disso, a criação e implementação de um Plano Municipal de Turismo possibilitará um direcionamento estratégico para o setor, definindo ações para melhorar a infraestrutura e a oferta de serviços turísticos.

Outro ponto essencial é a instalação de pontos de informação turística em locais estratégicos da vila, facilitando o acesso dos visitantes a informações sobre

atrativos, hospedagens, restaurantes e passeios. Também é fundamental a implementação de um sistema eficiente de identificação visual, com sinalizações adequadas para trilhas, praias, rios e estradas, garantindo melhor orientação para moradores e turistas. Essas ações contribuirão para a valorização do turismo em Serra Grande, promovendo um desenvolvimento sustentável e organizado.

Serra Grande já conta com uma rica programação de eventos culturais e turísticos que movimentam a vila ao longo do ano, como o Sarau Cultural, o Serra Fest, o carnaval, o réveillon, o São Pedro, o Festival de Arte e Gastronomia, o Festival de Jazz e o Festival Literário. Essas iniciativas não apenas fortalecem a identidade cultural local, mas também impulsionam o turismo, atraindo visitantes e fomentando a economia criativa. Diante desse cenário, é essencial a criação de um calendário turístico oficial, garantindo organização, divulgação antecipada e apoio estrutural para que esses eventos cresçam e se consolidem como referências regionais.

No entanto, com o crescimento dessas festividades, a infraestrutura da vila precisa ser estudada para minimizar os impactos gerados, especialmente na mobilidade. Atualmente, durante esses eventos, a circulação de veículos e pedestres se torna caótica, gerando congestionamentos e dificuldades no acesso à vila e aos espaços de realização das atividades. Assim, é fundamental que o Plano Diretor preveja um planejamento urbano adequado, incluindo áreas destinadas a eventos, melhoria da mobilidade e alternativas para evitar o colapso do trânsito e garantir conforto tanto para moradores quanto para visitantes.

Economia municipal

Nos últimos anos, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Uruçuca, município localizado no sul da Bahia, apresentou crescimento significativo. Em 2010, o PIB per capita do município era de R\$ 7.789,00. Já em 2021, esse valor alcançou R\$ 14.575,09, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso representa um aumento de aproximadamente 87% ao longo de 11 anos, indicando um desenvolvimento econômico considerável no período.

Atualmente, não foi encontrado nos bancos de dados oficiais, a quantidade de empregos formais e informais em Uruçuca e mais especificamente em Serra Grande. Segundo o IBGE (2022) a porcentagem da população com ocupação formal no município é de 10,29%, ou seja, com carteira assinada e acesso a benefícios como previdência e seguro-desemprego. Além disso, o salário médio de 1,7 salários-mínimos, um valor relativamente baixo quando comparado a médias estaduais e nacionais.

Essa baixa taxa de formalização no emprego indica que a maior parte da população economicamente ativa de Uruçuca trabalha na informalidade, ou seja, sem vínculo empregatício legal. Segundo estimativas do próprio IBGE, em cidades com baixa formalização do emprego, a informalidade pode representar entre 50% e 70% da força de trabalho ativa. Isso significa que, potencialmente, mais da metade dos trabalhadores de Uruçuca exerce atividades informais, como autônomos, trabalhadores sem registro ou profissionais que atuam no setor agrícola sem contratos formais.

Por outro lado, nas escutas realizadas junto à população local, há relatos de empresários e da população de que Serra Grande, possui grande oferta de emprego, especialmente nos setores de serviços e construção civil. Que muitos empresários tem dificuldade de contratação de pessoal e muitas vezes buscam em cidade vizinhas para suprir a necessidade da mão de obra. Essa demanda por mão de obra está diretamente relacionada ao crescimento do turismo na região e à expansão imobiliária, que geram oportunidades de trabalho constantes.

No entanto, quando comparamos essa demanda por trabalhadores em Serra Grande, com os números oficiais de formalização, percebe-se que grande parte desses empregos são informais. Isso significa que muitos trabalhadores atuam sem registro, sem acesso a direitos básicos e em condições muitas vezes instáveis.

A sustentabilidade não se limita apenas ao meio ambiente, mas também à estruturação do mercado de trabalho e à garantia de condições dignas para os trabalhadores. O crescimento econômico da região precisa ser acompanhado por políticas que promovam a formalização do emprego, garantindo que os trabalhadores tenham acesso a benefícios sociais e estabilidade financeira.

Por outro lado, a economia informal também desempenha um papel importante na manutenção da renda da população, especialmente em locais com poucas oportunidades formais. Pequenos negócios, o setor de serviços e o trabalho autônomo garantem sustento para milhares de famílias.

A situação do mercado de trabalho informal, reflete um desafio comum em muitas cidades de pequeno e médio porte no Brasil. O aumento da formalização do emprego exige esforços tanto do setor público quanto do privado, garantindo oportunidades de trabalho mais dignas e sustentáveis para a população.

Esse crescimento reflete os esforços locais em diversificar a economia e promover setores estratégicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

No entanto, se o objetivo é tornar Serra Grande um destino verdadeiramente sustentável, é fundamental investir na valorização do trabalho formal. Isso garantirá não apenas um crescimento econômico mais equilibrado,

mas também mais qualidade de vida para os trabalhadores e um desenvolvimento que respeite tanto as pessoas quanto o meio ambiente.

Aspectos Institucionais

Um importante aspecto, para que o crescimento de Serra Grande seja estruturado e equilibrado, é a compreensão dos aspectos institucionais que moldam a gestão e o funcionamento da região.

Estrutura administrativa:

Serra Grande possui uma subprefeitura, subordinada à Prefeitura de Uruçuca, que gerencia os serviços públicos e a infraestrutura local. No entanto, o distrito conta com associações comunitárias e organizações não governamentais (ONGs) que desempenham um papel fundamental na organização social e no desenvolvimento de projetos voltados para a educação, meio ambiente e turismo sustentável.

Desta forma, a governança local se dá por meio da Subprefeitura, conselhos participativos e Organizações da sociedade civil.

A oferta de serviços públicos essenciais, como saúde, o social, educação e saneamento, é um dos desafios institucionais de Serra Grande. Apesar dos esforços da administração municipal e de parcerias com organizações sociais, ainda há demandas importantes a serem atendidas.

O turismo é uma das principais atividades econômicas de Serra Grande, para garantir que o turismo seja uma ferramenta de desenvolvimento sustentável, instituições locais e iniciativas comunitárias tem desempenhado um papel essencial, com projetos de turismo comunitário, projetos que atuam na preservação ambiental e no incentivo a práticas ecológicas, proteção de áreas costeiras, fomento ao empreendedorismo local onde incentivam o desenvolvimento de pequenos negócios sustentáveis, desde artesanato até produção de alimentos orgânicos, entre outros projetos colaborativos existentes.

A forte presença de movimentos sociais e organizações comunitárias faz de Serra Grande um exemplo de participação cidadã ativa. A mobilização popular tem sido fundamental para demandar melhorias na infraestrutura e serviços públicos, defender a preservação ambiental, fortalecer redes de apoio social onde iniciativas solidárias promovem capacitação profissional, acesso à cultura e inclusão social.

Os aspectos institucionais de Serra Grande mostram que, apesar dos desafios estruturais, o distrito possui um forte senso de organização comunitária e um potencial significativo para o desenvolvimento sustentável. Para que esse

crescimento ocorra de forma equilibrada, é fundamental fortalecer parcerias entre o poder público, organizações da sociedade civil e o setor privado, garantindo que o turismo, a economia local e a qualidade de vida da população avancem de forma integrada e responsável.

Meio Ambiente

As mudanças climáticas se apresentam como um fator preocupante, contribuindo para o avanço do mar em direção ao continente, além de impactar a disponibilidade e a qualidade da água, favorecendo a proliferação de doenças relacionadas ao saneamento e à contaminação hídrica. Estudos do Porto Sul, associados à construção do retroporto, também indicam um avanço do mar, intensificando os riscos ambientais e socioeconômicos na região.

A intensificação de eventos climáticos extremos coloca em risco moradias construídas à beira de rios, tornando-as mais vulneráveis a inundações. A adoção de diretrizes preventivas para ocupação dessas áreas é essencial para minimizar os impactos das catástrofes ambientais, protegendo não apenas as vidas humanas, mas também os ecossistemas que desempenham um papel crucial na regulação climática e na conservação da biodiversidade.

Outro desafio ambiental significativo é a degradação das áreas críticas para a conservação dos recursos hídricos, especialmente no caso do rio Pancadinha, que sofre com o despejo irregular de esgoto. A contaminação desses corpos d'água compromete a qualidade da água, afeta diretamente a fauna aquática e prejudica comunidades que dependem desses recursos para seu sustento e abastecimento. Medidas urgentes de saneamento e fiscalização são necessárias para conter esse processo de degradação e garantir a preservação dos recursos hídricos para as gerações futuras.

Além disso, a ausência de um programa eficaz de coleta e destinação de resíduos sólidos e orgânicos agrava ainda mais os problemas ambientais. O descarte inadequado de lixo nas praias, rios e áreas urbanas, na maioria das vezes realizado pela população residente e pelo turismo, contribui para a poluição, impactando diretamente a fauna e a saúde pública. A implementação de políticas de gestão de resíduos, aliada a ações educativas e à participação comunitária, é fundamental para promover a sustentabilidade e garantir a preservação dos ecossistemas costeiros e aquáticos

A crescente presença de veículos, como motos e quadriciclos, além de cães soltos em praias, tem gerado preocupações ambientais e riscos à segurança dos frequentadores e da fauna local. A falta de fiscalização adequada permite que essas práticas continuem impactando negativamente ecossistemas sensíveis, como áreas de desova de tartarugas marinhas. Esses animais, que já enfrentam desafios naturais para a reprodução, veem suas chances de sobrevivência reduzidas devido à perturbação causada pela circulação de veículos e pela presença de cães que podem destruir ninhos e atacar filhotes.

QUADRO RESUMO DOS PONTOS DE ATENÇÃO RELATADOS NAS ESCUTAS

PONTOS DE ATENÇÃO

Habitação

Desapropriação de áreas para ações de interesse social (principalmente moradia popular)

Incluir na autorização de novos empreendimentos, contrapartidas que contemple áreas de moradia de interesse social, como forma de atendimento a demanda existente.

Foi sugerido que em alguns bairros fosse permitido um terceiro pavimento.

Zoneamento

Não permitir área de nudismo e ou definir melhor as possíveis áreas.

Não permitir empreendimentos culturais com uso de instrumentos e cantorias em bairros residenciais, fazer um zoneamento que contemple locais para estes empreendimentos

Fazer zoneamento para instalação de comércio tipo supermercados, lojas de material de construção e serviços pesados.

Pensar bairros de serviço e destinados aos trabalhadores dos setores de turismo.

Abrir as praias, pensar estacionamentos, formas de uso do território

Barras Sargi, Pompilho a Tijuipe - estudo do zoneamento para instalação de empreendimentos turísticos tipo resorts

Caminhos e Acessos

Abertura de caminhos tradicionais.

Abertura de acessos a praia a cada 500 metros, nos dois lados de praia Pompilho a Barra do Tijuipe e praia do pé de Serra ao Sargi.

Estacionamento para carros entre a barra Tijuipe – Pompilho

Ordenamento para estacionamento de carros ou ônibus – Sargi e pé de Serra

Implantação de ciclovias e conexões entre a Vila e Pé de Serra

BA 001 cortando a vila com elevado fluxo de veículos leves e pesados

Rever os acessos (rotatória e passarelas) dos bairros e BA-001 na entrada principal da Serra, Ecovila e Osmar Simões.

Turismo

Ter um Plano de Turismo.

Ter uma secretaria de turismo.

Placas indicativas nos locais turísticos.

Centro de informações turísticas.

Guardas vidas nas praias, equipados, treinados e contínuos.

Infraestrutura e equipamentos públicos

Melhorar o mirante.

Melhoria do Campo de Futebol.

Mais espaços nos bairros para prática de esportes.

Trazer eventos esportivos para Serra Grande – Surf, vôlei de praia, corrida

Sugiro uma pista de skate aqui redor da praça.

Área de esporte na praça com barras e paralelas.

Melhoria na iluminação pública nos Bairros

Serviços públicos dentro do bairro, como praças, calçamento, posto de saúde, escola, creche.

Transporte público para deslocamento em Serra Grande – Vila Alta – Vila baixa - Ecovila

Colocar câmeras de segurança na vila

Que o calçamento seja feito com material adequado para as águas e o calor, já que existem nascentes que vazam para as ruas.

Meio Ambiente

Preservação de Nascentes

Preservação de áreas verdes.

Aumento do número de árvores na cidade, preocupação com sombras, áreas verdes dentro da vila.

Cuidar dos mananciais de água da represa, das nascentes e dos rios Pancadinha, Tijuípe e Tijuipinho.

Providências com a EMBASA, muitos esgotos estourados e drenados para o rio Pancadinha, descarte da água do tratamento de esgoto da EMBASA sem monitoramento e rio contaminado

Prioridade para o Saneamento Básico

Melhoria no sistema de esgoto, alcançando mais pessoas

Poder público ativo para multar e fazer o empreendimento fazer o saneamento da forma correta.

Foram sugeridas fossas assépticas para população de baixa renda onde não existe saneamento básico. E utilização de técnicas como biodigestor, bananeiras, e tecnologia com bombonas.

Coleta seletiva e usina de reciclagem de resíduos sólidos

Placas educativas para ensinar as questões do lixo e outros temas de educação ambiental

Regularidade na coleta de lixo

Cuidar do lixo, determinar pontos de coleta e dias certos, fazer coletiva seletiva, colocar ponto para o lixo da varrição das ruas.

Ponto de coleta de baterias, pilhas e outros equipamentos eletrônicos

Cultura

Fortalecer a cultura no eixo de desenvolvimento econômico.

Implantação de espaços culturais.

Implantação de uma casa da cultura com espaço para apresentações e atividades com a comunidade.

Maior valorização ao artista local.

Eventos com artistas locais

Social

Promover projetos sociais na vila

Atividades para idosos e crianças nos espaços públicos

Melhores condições para o trabalho da assistência social.

Apoio a mulheres que sofrem violência, inclusive para levar para a sede fazer o boletim de ocorrência.

Educação

Plano Diretor fazendo parte do conteúdo programático das escolas iniciando no fundamental I

Ponto de ônibus para as crianças esperarem o ônibus da escola.

Formação de professores e diretores por uma educação antirracista, libertadora, inclusiva que trabalha as potencialidades dos alunos incluindo a arte e a cultura dentro da escola.

Criação de parcerias entre a escola e instituições que tenham espaço para atividades extrassala.

Um escola-comunidade, saindo das 4 paredes.

Saúde

Ampliação dos serviços de saúde para atendimento da demanda de uma Serra Grande em crescimento;

Poucas fichas no atendimento médico.

Um SAMU na cidade.

Ambulância e o atendimento para população que não tem como se deslocarem para atendimento

Posto Médico sem acessibilidade para deficientes se deslocarem a administração do posto.

Agricultura

Preocupação com a produção agrícola e o abastecimento da vila.

Quintais agroecológicos para fomento da produção agrícola.

Melhoria da feira, e priorizar os agricultores familiares.

Comércio

Priorizar o empreendedorismo local, evitando que outros ambulantes venham trabalhar na região.

Foi questionada a presença de vários vendedores de outras cidades comercializando pescado em isopor na feira, sem sequer pagar nenhuma taxa.

Ordenamento Territorial

Constituir o Conselho da Cidade, como governança do Plano Diretor.

Reivindicar compensações pelo Porto Sul para as comunidades.

Pensar um plano de governança da gestão da cidade para aplicabilidade do plano diretor.

Regras claras do ordenamento territorial, fiscalização e conscientização para evitar a favelização.

Regras e fiscalização para animais domésticos

Ouvidoria para fazer denúncias

Apresentação dos projetos à comunidade a exemplo de calçamento, rotatórias, quais as previsões

Ampliar a fiscalização para evitar o desrespeito as normas locais de ordenamento urbano.

Aumento da tributação e investimento no cumprimento das normas.

Presença do poder público na vida comunitária

Guardas municipais integrados com a polícia militar.

Estar atentos ao abuso de poder da polícia militar.

Proibir cães sem coleira

Acessibilidade para cadeirantes

REFERÊNCIAS

- ARTAZA, O. H. SCHIAVETTI, A. Análise da Efetividade do Manejo de duas Áreas de Proteção Ambiental do Litoral Sul da Bahia. *Gerenciamento Costeiro Integrado*, v. 7, p. 117-128, 2007.
- BURDA, C. SCHIAVETTI, A. Análise ecológica da pesca artesanal em quatro comunidades pesqueiras da Costa de Itacaré, Bahia, Brasil: Subsídios para a Gestão Territorial. *Gerenciamento Costeiro Integrado*, v. 8, p. 23-41, 2008.
- CAMPOS, D. O. SANTOS, J.W.B. ASSIS, P. R. Application of the SMAP hydrological model in the determination of water production in a coastal watershed. *REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA*, v. 11, p. 2130-2144, 2018
- BRAGA, H. O; Atitudes de conservação e Conhecimento de pescadores artesanais sobre tartarugas marinhas (Reptilia: Testudines) no Sul da Bahia, Brasil. 2012.
- BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.
- CASSANO, C. R et al. Desafios e recomendações para a conservação da biodiversidade na região cacauera do sul da Bahia. Centro de Pesquisas do Cacau. 2014.
- CARVALHO, V.L. et al. Metazoan parasites of cetaceans off the northeastern coast of Brazil. *Veterinary Parasitology*, 173(1-2), 116-122. 2010.
- ENGELBRECHT, B. Z., GONÇALVES, R. D., TERAMOTO, E. H., & CHANG, H. K. Disponibilidade hídrica e balanço hídrico da Bacia do Rio Cachoeira na região de Itabuna/BA. *Geosciences= Geociências*, 38(3), 731-740. 2019
- GUANAES, D.H.A. et al. The conflicts at the social arena of the Parque Estadual Serra do Conduru (PESC) in Southern Bahia, Brazil. 2020 : 231-246.
- INSTITUTO YNAMATA; INSTITUTO FLORESTA VIVA. Diagnóstico Participativo de Serra Grande. Serra Grande, 2008. 132p.
- JESUS, J. S.; SANTOS, K. C. Dissertação de Mestrado. Título: RELAÇÕES ÉTNICAS, MIGRAÇÕES E EUGENIA: IDENTIDADE E TERRITÓRIO EM SERRA GRANDE/BA, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 202.
- KULP, S.A. et al. New elevation data triple estimates of global vulnerability to sea-level rise and coastal flooding. *Nature communications* 10.1 (2019): 1-12.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Mapa. TIPOLOGIA CLIMÁTICA KÖPPEN. 1998

SOUSA FILHO, ENOCH EDUARDO Dissertação (Mestrado em Economia), Título: Tamanho das cidades e qualificação dos migrantes no Estado da Bahia. Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, 2017

SPANGHERO, P. E. S. F. Mapeamento hidrográfico de detalhe e análise morfométrica comparativa das bacias dos rios Tijuípe e Tijuipinho, Litoral Sul da Bahia. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia 16.53 (2015): 101-107.

RIBEIRO, I. P. D. et al. Orçamento público para a gestão ambiental e objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise no município de Ilhéus, Bahia, no período entre 2013 a 2022. *Jures* 17.31 (2024): 97-116.

SANTOS, V. P. Influência do uso e ocupação da terra na qualidade da água do Rio Pancadinha, em Serra Grande - Uruçuca/BA / Vanessa Paim dos Santos. – Ilhéus, BA: UESC, 2016.

SEMINARA, C. I. et al. Interactions between cetaceans and artisanal fishermen from Ilhéus, Bahia-Brazil. *Biota Neotropica*, 19. 2019.

SILVA, K. B. Abordagem geográfica para valoração de recurso hídrico baseado em características sistêmicas da bacia hidrográfica do rio Cachoeira, Bahia-Brasil. Tese de doutorado. Unicamp. 120 p. 2021

Imagens Serra Grande e das Escutas para Revisão do Plano Diretor

Fonte: Prefeitura Municipal e Equipe das Escutas do Plano Diretor

